ANO 34.º — SABADO, 19 DE MARÇO, DE 1955 — N.º 11.597

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NOVA CIVILIZAÇÃO

Perante os desvairos e inconsequências da Europa — ainda a ultima guerra não tinha deflagrado — Paul Valéry avisava-nos de que as «civilizações eram mortais». *Era recomendar, aconselhar prudência extrema aos dirigentes e responsáveis desses mesmos desvairamentos e inconsequências, se é que os havia, dado que os acontecimentos vezes sem conto superam a vontade dos homens, embora estes sejam possuidores das melhores intenções. Agora, o historiador inglês, documentadamente, diz-nos que já existiram vinte e uma civilizações no nosso atormentado planeta e que todas se extinguiram por completo. Não creio que de todo se extinguissem, ou, antes, que se extinguissem sem deixar legados ou heranças áquelas que vieram depois. O exemplo da nossa, a tal respeito, é aliás patente. Recebeu esta influxos e influências incontestáveis das civilizações que a precederam, de maneira máis ou menos directa, e por isso com propriedade lhe chamamos* «greco-romana-cristã». *E não se ignora também a filiação da civilização romana, tão aparentada á da Helada antiga, que, por seu turno, tantos elementos recebeu, acolheu, ainda que os transformasse, do Oriente longinquo. Seja como for, não deixa de ser angustiosa a perspectiva do desaparecimento da cultura, dos hábitos, do ambiente e até da cultura em que temos sido acostumados a viver e a trabalhar, e a não duvidar do progresso sem fim, dentro das possibilidades e facilidades essenciais que nos proporcionaram ainda. A ameaça da bomba H inquieta-nos, claro está, e ninguém o esconde. As esperanças, porém, continuam a animar-nos. O futuro, afinal, não será tão mau como o pintam. Não*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

A sombra do cavaleiro

Este inesperado cavaleiro apareceu há dias misturado com o transito de Hamburgo. Como se deve supor, o caso não deixou de provocar sensação. Trata-se de um neo-zelandês que se propõe, simplesmente, empreender um «raid» a cavalo de Hamburgo a Paris e depois a Londres, pequena façanha que, nos tempos do cavalo-vapor, passa a categoria de raridade. O seu nome? Mr. «Kiwi» Fingstone, tão pitoresco, talvez, como a sua ideia, ou como os arreios do cavalo e a indumentária do cavaleiro, que se cobre com um chapeu largo que bem parece recortado de algum quadro ribatejano

Família carbonizada

LIMA, 19—Oito pessoas da mesma família morreram carbonizadas num violento incêndio em Callao.

As barracas em que viviam foram destruidas, em poucos minutos, sem que houvesse tempo de as socorrer.—(F. P.).

O ministro do Ultramar deu hoje posse à Comissão de Nutrição há meses criada

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, conferiu posse, esta manhã, no seu gabinete, á Comissão de Nutrição, criada pela portaria n.º 14.890, de 19 de Maio ultimo. Preside á comissão o sr. eng. Roi de Sá Carneiro, antigo subsecretário de Estado das Colónias, e compõem-na representantes da Repartição dos Serviços de Saude e Higiene da Direcção-Geral de Administração Politica e Civil do Ministério do Ultramar, Hospital do Ultramar, Serviços de Agricultura e Serviços de Pecuária da Direcção-Geral do Fomento daquele ministério, Instituto de Medicina Tropical, Jardim Agrícola do Ultramar, Inspecção Superior dos Negócios Indígenas, Junta Central do Trabalho e Emigração e, ainda, um representante das actividades missionárias que cooperam na educação dos indígenas.

A comissão, que tem por objectivo coligir os documentos e informações existentes e servir, ao mesmo tempo, de instrumento de consulta

(Continua na página central)

O ministro do Ultramar com os colonos de Trás-os-Montes, que hoje embarcaram no «Império» com destino a Angola

(Ler notícia na página central)

PREVISÕES EM LONDRES

Retirada de Churchill dentro de quinze dias e sua substituição por Eden, seguida de eleições

LONDRES, 19. — Sir Winston Churchill poderá retirar-se e entregar o cargo de primeiro-ministro a sir Anthony Eden, secretário dos Estrangeiros, no princípio do próximo mês, segundo rumores que circularam em meios parlamentares. Os boatos indicam que, a não ser que mude de ideias, o primeiro-ministro, que fez 80 anos em Novembro passado, se retirará antes de ir passar as férias da Páscoa á Sicília, á volta de 10 de Abril.

Se sir Winston Churchill se afastar, no próximo mês, seguir-se-ão, certamente, eleições gerais dentro de curto prazo. Sir Anthony Eden, se tomar conta do cargo em Abril, decidirá, quase de certeza, ir ás urnas no fim da Primavera ou no Outono deste ano.

Se tencionar submeter-se, quase imediatamente, ao veredito do país para novo mandato, poderá proceder apenas a pequenas alterações na actual administração de Churchill, antes de pedir á rainha a dissolução do Parlamento para novas eleições. Se decidir, porém, esperar alguns meses para se habituar ao seu novo cargo, poderá proceder a profunda remodelação do Ministério antes de eleições, possivelmente em Outubro. Até essa data, desejaria, provávelmente, entregar a outro estadista a pasta dos Estrangeiros.

O «Daily Express» que dá a noticia da possivel retirada de Churchill, daqui a quinze dias, segundo informação obtida «nos meios bem informados do Parlamento», diz que Eden acumularia as funções de primeiro-ministro com

(Continua na página central)

O Governo americano insiste na publicação de outros documentos apesar da reacção mundial desfavorável às revelações de Ialta

WASHINGTON, 19.—Estão a chegar ao Departamento de Estado relatórios das Embaixadas dos Estados Unidos no estrangeiro, comunicando a reacção, na maior parte desfavorável, á publicação dos documentos de Ialta. Contudo, o Departamento de Estado tenciona revelar os segredos de todas as Conferências efectuadas durante a guerra, entre dirigentes mundiais, apesar da vaga de comentários desfavoráveis á publicação dos documentos de Ialta.

Henry Suydam, informador do Departamento, disse, na noite passada, que se planeia publicar os registos das Conferências do Cairo, Teherão e Potsdam, até 30 de Junho. Pormenores das reuniões entre sir Winston Churchill e o presidente Roosevelt serão publicados até 30 de Junho de 1956 — acrescentou.

Disseram, porém, alguns funcionários que a reacção mundial á publicação dos documentos de Ialta poderia tornar necessário rever a decisão.

Espera-se que o secretário de Estado, John Foster Dulles, trate desta questão no seu regresso da visita ao Canadá, no próximo domingo.—(R.).

A revelação dos segredos das Conferências pode perturbar sèriamente as relações anglo-americanas

LONDRES, 19. — *(Do redactor da «Reuter», Stanley Priddle).* — A decisão dos Estados Unidos, de revelarem todos os segredos das negociações, durante a guerra, entre os dirigentes mundiais poderá causar séria irritação nas relações anglo-americanas — dis-

(Continua na 3.ª página)

Martin Artajo está doente

MADRID, 19.—Soube-se, a noite passada, que Alberto Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros, teve, ontem de manhã, uma síncope.

O ministro esteve desmaiado durante perto de quatro minutos. Os médicos diagnosticaram uma tensão arterial muito baixa. Apesar disso, Martin Artajo assistiu ao conselho de ministros, que se reuniu á noite, no palácio del Pardo, sob a presidência do general Franco.

O ministro dos Negócios Estrangeiros apresentou, durante a reunião, um relatório sobre as consequências eventuais, no plano internacional, da publicação dos documentos secretos da Conferência de Ialta.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DIZ O MÉDICO...

Os problemas da maturidade

pelo *Dr. Augusto d'Esaguy*

SE a adolescência, com o seu cortejo de complicações e de problemas e as suas atitudes parcas ou desvairadas, constitui, em vários casos, um drama que tem de preocupar muito sèriamente os pais, os professores, os psicólogos e os pedagogos, a maturidade não deixa, quase sempre, de constituir, para o médico, motivo sério de meditação, de estudo e (são de todos os dias os casos patológicos) de inquietação.

Significa a maturidade, do ponto de vista clínico, a chegada, precipitada ou não, a uma outra meta, a um estado de desenvolvimento e maior acuidade, á plenitude do equilibrio hormónico, ao total desen-

(Continua na página seguinte)

Nova civilização

(Continuação da página anterior)

se percam. Perdê-los não serviria de nada, em suma. Ajudam-nos a vencer o medo, e prosseguir a tarefa quotidiana, numa relativa calma, e no desprezo do panico. A convicção de longa e fecunda paz é necessária ao espirito e ao coração dos homens e á marcha ascensional dos povos. Se tivermos de morrer, que se morra na dignidade do esforço e na solidariedade amorável das pátrias. A consciência do que somos e valemos será, porventura, um dique inabalável aos temporais que nos anunciam. Confiemos. Que os temores se afastem, e que nova fé ilumine e oriente a Europa e o Mundo.

Por mim, atrevo-me a visionar uma era de fértil sossego e de grandes realidades e realizações — e assim o proclamo desde que visitei o Brasil, isto é, há quarenta e dois anos —, alicerçados no entendimento pleno, no acordo afectuoso desse país e do nosso. Já, de inicio, me julgaram um tanto ou quanto sonhador, profeta iludido de um futuro inviável. Não obstante é que se verifica hoje que não me enganei. Ai está patente a ideia e a prática da comunidade luso-brasileira, que não significa ou não deve senão significar o próximo advento da civilização atlantica, sucessora da civilização mediterranica. Coexistirão as duas? Porque não? Acaso se contradizem, acaso patenteiam antagonismos irredutiveis? Pelo contrário. Parecem-me fraternas. A mais a europeia, tendo inspirado a mais nova. E a mais, nas suas modalidades e exigências actuais e vindouras, não repelindo as lições e os incitamentos recebidos do ocidente. Não sorriam os cépticos e os pessimistas. O Brasil constitue um reservatório de energias moças, de inteligências construtivas e de aspirações criadoras, que maravilham quem as observa e estuda, quem as analisa e enumera, e Portugal conserva ainda posições geográficas, a vitalidade fundamental para a ele se irmanar na conquista e manutenção de vitoriosos destinos. Não falta gente, nem território, nem um oceano estabelecendo fáceis comunicações. E também não falta a jovem experiência de um, e a velha experiência do outro, não tão velha, em suma, que lhe careça vigor. A vigésima terceira civilização do globo desponta, magnificamente, pois a vigésima segunda é a europeia e contemporanea. Pena, dolorosa pena seria que a violência e virulência de qualquer bomba atómica destrua a promessa, ou, melhor o infalivel surto, em condições normais, desse triunfo esplendido sobre os perigos e os receios que nos assediam.—J. de B.

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

volvimento sexual, á escolha (quantas vezes precipitada e incoerente!) da pessoa ou objecto amado, ou supostamente amado, á necessidade de estabilidade, da criação e da manutenção de um lar, enfim, á instalação material e afectiva, tão necessária á sequência do normal.

Não é tão simples, porém, como parece á primeira vista a resolução de todos os problemas que gravitam á roda do estado de maturidade.

Tudo se passaria de forma diferente se o individuo, ao chegar áquele estado, conseguisse libertar-se da própria infancia, da sua adolescência, se estas não continuassem a fazer-se sentir, a coabitar permanentemente dentro do homem.

Este é o grande drama do comum, talvez o mais sério de todos, o que acompanha o ser humano do berço ao tumulo.

Muitos individuos nunca conseguem atingir totalmente a maturidade. Ficam pela vida fora, indiferentes ao ambiente (e não admira), sem conseguirem atingir a grande meta.

Dir-se-ia que, por motivos aparentemente desconhecidos (ou conhecidos em demasia), um traumatismo, mais ou menos violento, impediu o desenvolvimento ou a identificação de uma nebulosa.

Há, para empregar uma imagem bem conhecida de todos nós, um estado de estagnação, estado que, na grande maioria dos casos, é sinal de morte aparente, isto é, de ausência de triunfo, de infelicidade causal que se arrasta até ao final da existência.

A este estado, a tal falta de maturação, a esta falência, a uma vida decepada (aliás sem lesão organica), chamam, certos filósofos—«vegetar». Na verdade, todo o individuo que, por uma ou mais razões, conhecidas ou desconhecidas, por um ou muitos traumatismos sofridos durante a infancia e a adolescência, e até por graves deficiências alimentares, não atinge a maturidade, o sentido integral da vida, não vive—vegeta. São sombras de homens e de mulheres, vidas sombrias que todos os dias, a todas as horas, passam a nosso lado e não deixam na travessia (penosa travessia!) sinal de presença. São os eternos obreiros de obras vagamente delineadas, sonhadas e nunca realizadas.

Não é demais acentuar que são diferentes, muito diferentes, a maturidade física e a maturidade mental.

Nas sociedades primitivas, sim, seria possível que a diferença ou o declive não fossem grandes. Sucede hoje o contrário. As exigências da vida moderna, as noções de espaço e tempo, a multipla variedade de planos de clivagem, as mil e uma solicitações do chamado progresso, as crescentes e angustiantes necessidades da vida, a luta feroz, por vezes sangrenta, que pequenos ou grandes obstáculos obrigam a travar a cada momento, acentuaram a diferença existente entre maturidade física e maturidade mental.

A monotonia da vida quotidiana leva, por vezes, o homem a atentar contra si próprio, contra a sua integridade física e a esquecer que nasceu para ter um lar e filhos, para se perpetuar através de uma descendência física e mentalmente equilibrada, digna, inteira, sádia.

Não são descabidas estas observações. Elas encerram carradas de verdade, que o homem atarefado, magoado pelo cimento do grande urbe, se recusa a ver, apesar de a temer quando pára e sobre ela medita.

Crescem, então, á sua volta terrores e pesadelos, fantasmas que o levam de escantilhão ao médico, na mira de encontrar, á mão de semear, a droga salvadora que lhe devolva a alegria de viver, há muito tempo perdida, sem saber a causa. O médico e o confessor (ou o próprio director espiritual), não desconhecem, em regra, a essência do problema e sabem muito bem (saber feito de ciência, humanidade e experiência) que a razão de tais situações de infelicidade reside num simples desenvolvimento anormal ou interrompido da função sexual, causa íntima de actos de desvario, de loucura, de muitos crimes, de situações angustiantes (angustia vital), de desprendimentos de certos preconceitos e tradições, de lares desfeitos, de violentas tempestades familiares, de casamentos sem explicação plausível, de divórcios, de penosas situações de frigidês e impotência.

O médico compreende, explica, cataloga, arruma e trata esses complexos, explicação suficiente de vivências no mesmo individuo—muitas pessoas dentro da mesma pessoa, muitos seres diferentes, heterónimos, dentro do mesmo animal de experiência.

Numerosas obras de arte não terão semelhante explicação médica? Não será o existencialismo (ainda que inofensivo, na aparência) resultado, a distancia, desta mesma mutilação?

Estou plenamente convencido de que posteriores estudos médicos sobre o génio e a doença avolumarão esta minha hipótese.

Que tem feito o homem, na sua transviada missão subterranea, se não complicar o que, por natureza, nasceu já divinamente complicado?

Longe, muito longe, nos arrastou o problema da maturidade no homem e na mulher, esta, por sua vez, vítima inocente de uma maturidade tardia, complicada, maturidade que falaremos noutra oportunidade e que constitui um mundo impenetrável ou assás resistente ás mais hábeis sondagens.

Teremos então de falar da igualdade dos direitos, defensável para os juristas e contraditória, quase sempre, do ponto de vista médico.

UTILIZE OS SERVIÇOS TURÍSTICOS DA

TAP

para LONDRES e PARIS

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES CERCA DE

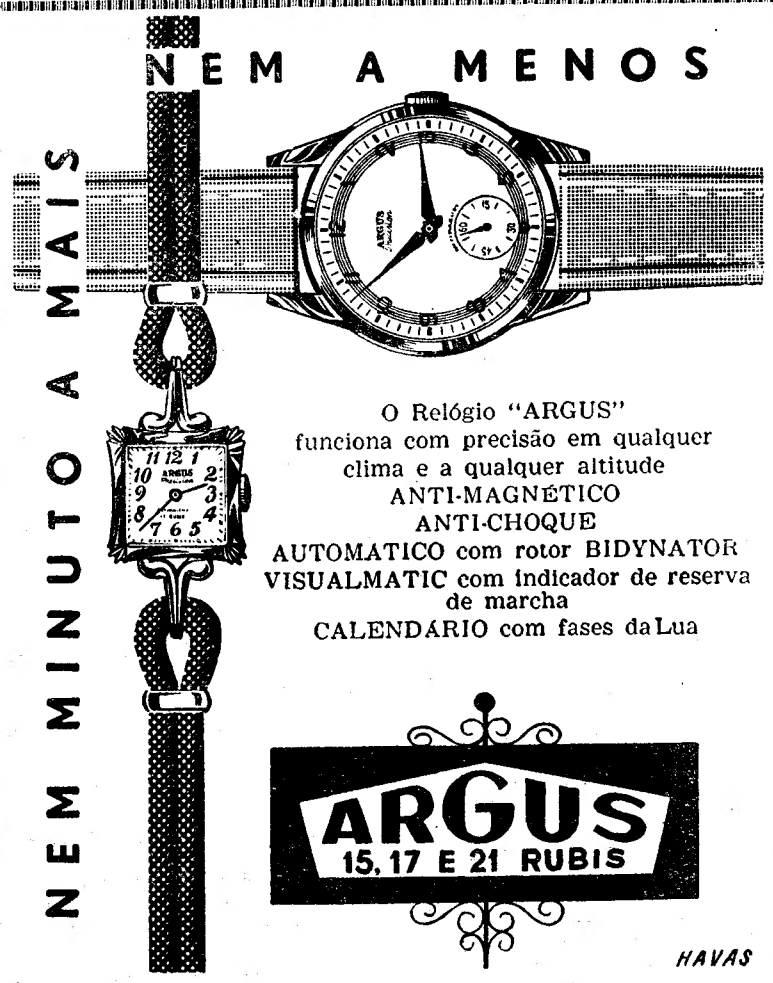
400$00

EM RELAÇÃO Á 1ª CLASSE

PARIS LONDRES
TERÇAS E SEXTAS ★ QUARTAS E SÁBADOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP
Rua Braancamp, 2, telefones 59101 (10 linhas)

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS DE 19 DE MARÇO A 15 DE JUNHO
HOTEL DA FONTE SANTA
50 QUARTOS COM CASA DE BANHO
TELEFONE: MONFORTINHO, 4

NEM A MENOS



NEM MINUTO A MAIS

O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

HAVAS

As revelações sobre Ialta

(Continuação da 1.ª página)

seram, aqui, hoje, circulos diplomáticos.

O Foreign Office declarou, francamente, na noite passada que se oporia ao plano da América, de revelar os documentos do Departamento de Estado sobre as reuniões de Potsdam, de 1945. Espera-se que se oponha, também, á publicação dos documentos relativos a outras conversações, durante a guerra.

Oficialmente, os departamentos governamentais respectivos estão a manter rigoroso silêncio quanto ás suas opiniões sobre qual a razão por que a administração americana deseja publicar, agora, os documentos. Particularmente, entidades superiores desta cidade não ocultam a sua convicção de que o objectivo do Partido Republicano é expor o que se afirma terem sido fraquezas do presidente Roosevelt, ao lançar os alicerces do Mundo do após-guerra, e, assim, desacreditar o Partido Democrático para as eleições presidenciais.

O facto de vários autores de memórias, incluindo sir Winston Churchill, terem já revelado as linhas gerais principais das negociações do tempo de guerra, não é aqui aceite como justificação para a publicação unilateral de relatos de conversações íntimas.

Declara-se que a publicação desses documentos não será de qualquer utilidade para as actuais relações internacionais e poderá causar danos irreparáveis, se não for deixada a historiadores futuros.

Alguns funcionários julgam que, se o Governo de Washington está decidido a publicar os documentos de tempo de guerra, incluindo relatos de apartes que não foram feitos em conjunção com os argumentos principais, se devia fazer uma tentativa para a edição conjunta dos documentos, a fim de garantir que eles produzam o mínimo de mal.

Presentemente, funcionários estudam as vantagens de aconselhar a publicação dos documentos britanicos, para apresentar o que afirmam ser um quadro mais equilibrado das conversações de Ialta.

A insistência do Departamento de Estado na publicação dos documentos de Ialta quase nas vésperas do crítico debate no Senado francês sobre os tratados de Paris, de rearmamento da Alemanha ocidental, espantou aqui circulos oficiais. Afirma-se que o registo americano de observações acidentais feitas por sir Winston Churchill sobre a França deturparam os verdadeiros sentimentos e intenções do primeiro-ministro sobre a situação da França, depois da guerra. Podiam causar profundo ressentimento, em Paris, e, possivelmente, prejudicar o debate.

O assunto foi tomado aqui suficientemente a sério, ontem, para provocar certas indicações oficiosas a correspondentes sobre o que se declarou serem as intenções honrosas do primeiro-ministro para conquistar um lugar para a França nos Conselhos do após guerra.—(R.).

Opinião de Moscovo sobre os documentos de Ialta

MOSCOVO, 19.—A agência noticiosa soviética «Tass» disse, a noite passada, que os documentos de Ialta eram «apenas várias notas, recordações e propostas apresentadas á Conferência e apontamentos tirados posteriormente de memória».

Esta foi a primeira vez que os Russos mencionaram os documentos publicados pelo Departamento de Estado norte-americano.

«A unica documentação da mais importante troca de pontos de vista entre os três chefes da aliança — sir Winston Churchill, o presidente Roosevelt e o marechal Estaline — baseia-se, por vezes, unicamente na memória de algum intérprete ou de algum secretário. Os circulos politicos de Nova York consideram a publicação desses documentos da Conferência de Ialta, em primeiro lugar e acima de tudo, como uma manobra republicana na sua luta contra os Democráticos e como uma tentativa para profanar a memória do presidente Roosevelt»— acrescentou a «Tass».—(R.).

Londres tenta opor-se à publicação dos documentos de Potsdam e Casablanca

LONDRES, 19.—O Foreign Office confirma que o Governo dos Estados Unidos pediu parecer ao Governo britanico sobre a publicação, pelo Departamento de Estado, dos documentos relativos ás conversações de Potsdam, em 1945. Acrescenta que Londres comunicou a Washington, em termos ainda mais enérgicos do que na altura da publicação dos documentos da Conferência de Ialta, que esse gesto seria muito inoportuno.

Anteontem, sir Winston Churchill disse, na Camara dos Comuns, a propósito da divulgação dos documentos de Ialta, que o Governo britanico informara os Estados Unidos de que não era conveniente publicar actas circunstanciadas das discussões internacionais, logo depois da sua realização. Acrescentara que, a tornar-se regra, poderia embaraçar a liberdade das trocas de pontos de vista em conferências. Por ultimo, lembrara que não se deveriam publicar textos secretos enquanto as personalidades interessadas fossem vivas.

Nos circulos bem informados, há, como já foi dito, receio de que semelhantes publicações comprometam a possibilidade de próximos encontros com os dirigentes da U. R. S. S. e, realizando-se estas, comprometam, igualmente, os progressos eventuais. E grande apreensão causaria por outro lado, em Londres—atendendo ás potências interessadas—a publicação eventual dos textos relativos á Conferência de Casablanca, de Janeiro de 1943.—(F. P.).

Knowland exige a publicação

WASHINGTON, 19 — O senador William Knowland, chefe da minoria republicana do Senado, informou a Imprensa de que vai pedir a publicação dos documentos das Conferências de Teherão e Potsdam.

Knowland insurgiu-se contra a decisão do Departamento de Estado de não proceder por agora á publicação daqueles relatos, em virtude da reacção que provocou no Mundo a dos documentos de Ialta, e explicou que pedirá essa publicação dentro de um ano.—(F. P.).

Disputou-se hoje em San Sebastian o «Cross» das Nações que foi ganho por um corredor britanico

SAN SEBASTIAN, 19. — Nos terrenos em redor do hipodromo de Lasarte, nesta cidade, disputa-se, hoje, o 42.º «Cross das Nações», competição atlética que, pela primeira vez, se efectua em Espanha. E' como um campeonato mundial de corrida de «corta-mato» que se realiza desde 1903.

Concorrem: Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Bélgica, Escócia, País de Gales, Irlanda e Holanda, e cada equipa é constituida por nove atletas, contando para a classificação por equipas os seis primeiros de cada. A duração da prova deve ser de cinquenta minutos.

A Espanha tem na prova o vencedor do campeonato nacional e 11.º no «Cross» de 1954, em Birminghan, em que foi vencedor o francês Mimoun, que não corre este ano.

A Inglaterra tinha como favorito Gordon Pirie, três vezes campeão nacional, e o interesse na Grã-Bretanha é tal que a prova será hoje transmitida, desta cidade, por televisão a Londres. Foi, porém, anunciado, esta manhã que Pirie não toma parte na prova, por sofrer de sinusite.

O Congresso da «Cross Country Union» decidiu, por proposta da Irlanda do Norte, encarregada da organização, que o «corta-mato» internacional de 1956 seja disputado em Belfast, em 17 de Março.

A Bélgica organizará a prova em 1957, a disputar, provavelmente, em Bruxelas.—(Efe, R. e F. P.).

O vencedor

SAN SEBASTIAN, 19—O inglês Sando ganhou o «Cross das Nações». Fez o percurso de 14 quilómetros em 46 minutos e 9 segundos.

Classificaram-se nos quatro primeiros lugares da classificação por nações: Inglaterra, Bélgica, Espanha e França.—(F. P.).,

Estudantes brasileiros

A missão de estudantes brasileiros de São Paulo que veio em viagem de estudo á Europa, e que esteve há algumas semanas em Lisboa, regressou ontem á capital e foi esta tarde á reitoria da Universidade de Lisboa, a fim de apresentar cumprimentos.

Foram os visitantes recebidos pelo prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho com quem trocaram afectuosas saudações.

GARCIA VIÑOLAS

MADRID, 19—O jornalista Manuel Garcia Viñolas, há já alguns anos adido cultural á embaixada de Espanha no Rio de Janeiro, foi transferido para a de Lisboa, no mesmo cargo. —(Efe).

Instantâneos nitidos e magnificas ampliações!

COM PELÍCULAS

Kodak Plus-X

A película mais indicada para os amadores que exigem os melhores resultados

Plus-X é uma película pancromática de grão fino que permite não só um grau muito alto de ampliações como também destaca e torna mais nítidos os detalhes, reproduzindo todos os tons com extraordinária fidelidade.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA, Telef. 24816.

ALEMANHA PELA VIANCA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 46 • LISBOA • TEL. 32181

Estoril

HOJE—No «WONDER-BAR»
NOITE DA MODA
DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS
às 23 e 1 hora
FRED KAPS e SIMONE CLAIR
* * *
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
* * *
Consumo minimo, 60$00 (Para adultos)
— AMANHÃ — DOMINGO —
às 17 horas «CHÁ-DANÇANTE»
com as atracções da noite
Preço: Chá completo com entrada no Casino, 20$00—(Para adultos)

Restaurante Maioral
CHISPE A' PORTUGUESA
Prato regional do Maioral
Telefone 150—Vila Franca de Xira

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1955
AMANHÃ, Domingo, dia 20, ás 16.30 horas—Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de G. PUCCINI
LA FANCIULLA DEL WEST
com Maria Caniglia, Mário Ortica, Tito Gobbi e outros. — Maestro-Director: Antonino Votto
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

TROUPE HISPANICA
O MAIOR EXITO DA ACTUALIDADE COM AS SUAS 8 FASCINANTES VEDETAS DE BAILE
NO
RITZ CLUB
R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS
ORQUESTRA TROPICAL BOYS
HOJE ESTREIA do TRIO CORDOBA
Outro grande acontecimento
Na próxima semana 6 estreias de formidável sensação
Notável parada de artistas de projecção mundial
•
Ceias toda a noite no restaurante tipico com uma famosa orquestra portuguesa
Os empolgantes bailarinos da moda MARGOT Y CHIWERTO ELEGANCIA E DISTINÇÃO ARTISTICA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No caso de chegarem a bom termo as negociações entre o empresário Vasco Morgado e a actriz Eunice Muñoz, o reaparecimento desta actriz realizar-se-á no Teatro Monumental, ao lado do actor João Villaret, na peça «Joana d'Arc», encenada por Ribeirinho.

—Está definitivamente assente que a terceira peça a subir á cena no Teatro da Trindade será «Rei D. Sebastião», de José Régio.

—No Teatro Odeon, de Buenos Aires, subiu á cena, com o melhor agrado da crítica, um novo original de Alexandre Casona, intitulado: «Dona Inês de Portugal».

—No Teatro Maria Vitória, depois da carreira de «João Ninguém», subirá á cena, conforme noticiámos, a peça «Isaura, a galinheira», que pelo seu autor está a ser convenientemente adaptada a comédia musicada.

—A actriz Peggy Astor desempenha, na revista «Bota abaixo», em ensaios no Apolo, um numero intitulado «Pin-Up-Girl».

—A companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho antecipou a data da sua partida para África, que está definitivamente marcada para o dia 30, a bordo do «Uige».

—Na próxima terça-feira, o Teatro das Comédias da Emissora representa a peça de Samy Sayard «D. João Enamorado», numa tradução e adaptação do actor Pedro Lemos.

—O grupo cénico do Sport Lisboa e Faro está a ensaiar uma revista intitulada «O resto são cantigas», original de Vítor Castela, com musica de João Nobre, Artur Andrade e Mayer. Esta peça deve subir á cena em meados de Abril no Teatro-Cine Santo António, daquela cidade.

—O actor Alberto Ghira comunica-nos que não faz parte do elenco da Companhia Mirita Casimiro, ao contrário do que se tem noticiado.

A pedido de todo o público!

A GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA ALEMÃ DE ACORDEONS «HOHNER»

Só hoje e amanhã, no Coliseu em três unicos concertos. Amanhã «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos dez anos

Uma grande alegria para todo o publico! A Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner que tantos e tão assinalados êxitos obteve entre nós, numa série de notáveis concertos, interpretando as mais belas partituras musicais dos grandes génios de musica, apresenta-se hoje no Coliseu e amanhã, em «matinée» e á noite em três unicos e memoráveis concertos, sob a superior regência do insigne maestro Rudolf Wurthner.

Apesar de ter de cumprir vantajosos contratos nas Américas do Norte e Sul e na Austrália não quis deixar de a pedido do publico português, dar-lhe mais uma vez a oportunidade para a ouvir, entusiasmado.

A empresa do Coliseu, como sempre na vanguarda das grandes realizações artísticas e culturais, reduzindo o preço dos bilhetes a 50 % pois a geral será a 5$00 dá assim, oportunidade a todo o publico de poder ouvir a maior e mais excelente orquestra de acordeons de todo o Mundo. O programa desta noite é o seguinte:

I Parte—Orquestra: Tocata e fuga em ré menor, de Bach; «Convite á valsa», de Weber; Karl Perkenthaler, solo de acordeon; Fantasia da ópera «Carmen», (Bizet) de R. Wurthner; Orquestra: Abertura da ópera «Traviata», de Verdi e «Capricho italiano», de Tschaikowsky.

II Parte—Orquestra: Abertura de ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Marcha Hungara», de Berlioz, Rolf Glass, solo de cromonica: «Canção sem palavras», de Tschaikowsky. Orquestra: Intermezzo Sinfónico de «Cavalleria Rusticana», (P. Mascagni) e «Rapsódia Hungara», n.º 2, de Liszt.

Amanhã, em «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, o programa é o seguinte: Orquestra: Abertura da ópera «Uma italiana em Alger», G. Rossini; «Avé Maria», Bach; Karl Perkenthaler, solo de acordeon; Variações sobre uma canção popular russa, R. Wurthner; Orquestra: valsa do «Cavaleiro da Rosa», R. Strauss; «Danças Guerreiras do Principe Igor», A. Borodin.

II Parte—Orquestra: Suite portuguesa a) Dança portuguesa, b) fado, c) chula; Rudolf Wurthner, solo de acordeon, com acompanhamento de orquestra; «Fantasia Eslava», R. Wurthner; Orquestra, «Num mercado persa» (Intermezzo), W. A. Ketelbey; Trio de cromonica Rolf Glass; «Dança dos Comediantes», Kabalevsky; «Granada», A. Lara. Orquestra: Abertura de «Orpheo no inferno», J. Offenbach.

A' noite, o programa é como segue: Orquestra: «Les Preludes», Poema Sinfónico, de F. Liszt; Largo da ópera «Xerxes», F. Handel; Siegfried Sugg, solo de acordeon, concertino, C. Mahr, «alegro», tema e variações, «rondo»; Orquestra: «Dança das horas», da ópera «La Gioconda», A. Ponchielli.

II Parte—Suite de «L'arlésienne», G. Bizet. a) Pastoral, b) Adagietto, c) Farandola; Rolf Glass, Solo de cromonica: Minuete em ré maior, W. A. Mozart; «Dança do fogo», M. de Falla; Orquestra: «Valsa triste», J. Sibelius; Rudolf Wurthner, solo de acordeon; «Fantasia Hungara», F. Liszt.

«Macbeth», de Orson Welles, no Condes

«Penso que o nosso País sucumbe sob a sua opressão; chora e sangra e dia a dia uma nova cutilada é acrescentada ás suas feridas». Malcolm (Cena III—4.º acto, «Macbeth»—W. Shakespeare).

Inicialmente, teremos de assinalar a importancia fundamental de «Macbeth», na obra de Orson Welles. Ganha assim um valor duplo: cinematográfico e histórico. Cinematográfico, pelo seu incontestável mérito; histórico pelo que ele representa na evolução formal de um cineasta a quem o cinema deve alguns dos mais ousados progressos da sua estética.

Será muito importante para o espectador saber que «Macbeth» data de 1948, sendo, portanto, anterior a «Othelo». E o facto daquele primeiro filme só ser exibido no nosso País com um atraso de sete anos, é sintomático. O receio dos exibidores fundamenta-se no facto de obra não ser susceptivel de um êxito de bilheteira. Mas como nem todos os filmes podem render uns bons pares de contos, há que ir para estas «aventuras», de vez em quando, E há pois que apreciar o significado desta exibição.

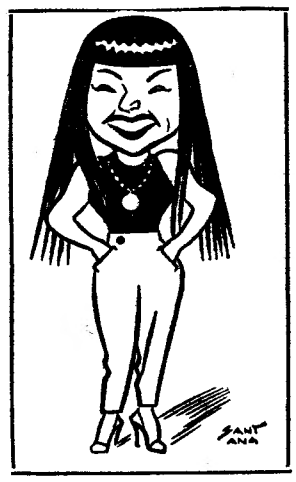
Ao falarmos de «Othelo» e «Macbeth», seria importante analisar a diversidade de cinematização das obras de Shakespeare: como a fez Orson Welles, como a fizeram Laurence Olivier, Castellani ou Cukor. Mas isso seria conversa mais longa. Em «Macbeth», Orson Welles—e faremos o possivel para apreciar esta obra alheando-nos do facto de já termos visto um seu filme posterior—fez, pela primeira vez, uma tentativa para eliminar de uma obra de Shakespeare o jogo teatral. No melhor sentido da frase (para parafrasear Sadoul, no que disse sobre «Hamlet»), também Welles soube substituir a camara móvel pelo espectador imóvel.

(Continua na 13.ª página)

«Os 3 bicos», por António Silva, Barroso e Louzada

NO MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES—Ás 20,30 e 22,45
O ZÉ APERTA-O LAÇO!
A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!
com ANTÓNIO SILVA
A GRANDE ATRACÇÃO IRENE LOPES
ISIDRO BARROSO
ANNE NICOLAS
ALFREDO LOUZADA
RUAS OSWALDO GUERREIRO
ANITA
RENÉE & HUMBERTO
Amanhã, Domingo, às 16 h. «MATINÉE» Espect. p.ª adultos

«Os 3 gangsters», por António Silva, Barroso e Louzada



ÚLTIMO MÊS
DESPEDIDA DE UM ÊXITO
A REVISTA DAS ENCHENTES
MULHERES HA' MUITAS
com LAURA—VASCO COSTINHA
NO
VARIEDADES
(ADULTOS) Ás 20.30 e 22.45
Amanhã: «Matinée» às 16 horas

MONUMENTAL
A's 21,45 (Adultos)
AMALIA-ASSIS
NA OBRA-PRIMA DE JULIO DANTAS
A SEVERA
com
SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO e
MADALENA SOTTO
EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

AMANHÃ
«MATINÉE»
às 16 horas

GRACE KELLY

DISPUTADA PELOS PRINCIPAIS PRODUTORES AMERICANOS, TEM UM EXTRAORDINÁRIO DESEMPENHO EM
A JANELA INDISCRETA
CONSIDERADO O MELHOR FILME DE MESTRE
HITCHCOCK
GRACE KELLY, distinta e rica rapariga da sociedade americana, apresenta lindíssimas «toilettes», criadas por EDITH HEAD, famosa modista da PARAMOUNT
Os críticos cinematográficos de Nova York elegeram
GRACE KELLY
COMO A MELHOR ACTRIZ DO ANO
Brevemente ESTREIA
EM
LISBOA
PARA ADULTOS
E' UM FILME PARAMOUNT

«O FAIA»
APRESENTA:
DEOLINDA RODRIGUES
JAIME SANTOS
TRISTÃO DA SILVA
JULIETA BRIGUE
ALFREDO MENDES
Eulália Duarte — Maria do Rosário
MARIA JULIA
Adultos — Telefone 29387

CASA DO ALENTEJO
Domingo, 20, ás 16.30, grande tarde dançante com a Orquestra Costa Rica.
Serviço de bar e restaurante.

VIELA
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa
FADOS E GUITARRADAS
por MARIA MANUELA SILVA, ILDA FERREIRA e JOSÉ DA CRUZ. Acompanhamentos por ACÁCIO ROCHA e FRANCISCO PERES
(Para adultos)

Bombeiros V. Lisbonenses
R. Camilo Castelo Branco, 33
AMANHÃ ÀS 16 HORAS
TARDE DANÇANTE

MAIORES 18 ANOS

AMBIENTE SELECTO

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

UM EXITO SENSACIONAL
A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO:

BALLET TESSA LEHNER

UMA IMAGEM DO PARIS ALEGRE E ESTOUVADO

AMANHÃ: MATINÉE DANÇANTE

A famosa parelha **LOLA COBOS y JUANITO PEÑA** (La musa gitana em bailados flamencos)

Musica constante pelo notável CONJUNTO JULIO CASSAGNE com o jovem violinista CORREIA MARTINS (Filho)

ELE ABANDONOU O LAR E VOLTOU SETE ANOS DEPOIS... TUDO SERIA FACIL SE AS CRIANÇAS NÃO NASCESSEM, E SOBRETUDO, SE AS CRIANÇAS NÃO MORRESSEM

DUAS MULHERES

UMA, SABIA DAR AMOR, TERNURA, APOIO, VIDA: A OUTRA, SÓ DAVA VAIDADE, EGOISMO, INFIDELIDADE

UMA PEÇA QUE DEFENDE A TESE DO LAR

AS MÃOS DE EURIDICE

UMA OBRA QUE NENHUMA MULHER ESQUECERÁ
Original de **PEDRO BLOCH**
magistralmente desempenhada por

RODOLFO MAYER

«Primeiro, Villaret. Agora, Rodolfo Mayer. Dois artistas que valem, só por si, um espectáculo.»
F. F. — «Diário de Notícias»

«Um actor que prestigia não só o teatro brasileiro, como o próprio teatro.»
N. B. — «O Século»

HOJE, ás 21,45, no

AVENIDA

Amanhã, Matinée, às 16 horas

Um espectáculo apresentado por VASCO MORGADO

(ADULTOS)

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÁS 22, ULTIMOS DIAS, A PREÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PARÁBOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo
Na próxima semana, estreia da peça de A. CASONA «A TERCEIRA PALAVRA»

MOROCCO

moderno dancing de luxo
ambiente parisiense

HOJE
E TODAS AS NOITES
A SUPER-ATRACÇÃO

LES CASELYS

BALLET HELLO RONALDES, ROSINA GARCIA, ROSITA DARGEL, EMILIA E MADALENA, ROSANA, RITA ORTEGA, MARGOT GALLEGO e a ORQUESTRA **CARAVANA**, com **CARLOS ROCHA** e **TITO**.

Amanhã «Matinée» ás 17 e 30, com todas as atracções.

3.ª-Feira, estreia de MARIUS, o rei da ventriloquia.

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
James Stewart e June Allyson em
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
Um romance de amor, musica e aventura que foi a vida do famoso compositor

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Uma notável interpretação de **Pepino de Filippo** em
A MINHA AVENTURA DE AMOR
Via Padova 46
com **Giulieta Masina** e **Alberto Sordi**
As complicações na vida do «Homem da gravata ás pintas»

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 18,15 e 21,30
O maior êxito musical de todos os tempos!
A MULHER DOS MEUS SONHOS
(Colorido por Agfacolor) com MARIKKA RÖKK
Os mais sumptuosos bailados! A mais linda musica! — **Cópia nova**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A FUGA DE FORTE BRAVO
Emocionante filme de aventura e acção, com
William Holden, Eleanor Parker e **John Forsythe**

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do grande filme de Julien Duvivier
O CASO MAURIZIUS
com **Daniel Gélin, Eleonora Rossi Drago** e **Madeleine Robinson**

TERRASSE
TEL. 20917

A's 15 e 21.15—(18 anos)
Para além do abismo
Rainha de piratas

LIDO
TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)
DEMETRIO, O GLADIADOR
Em Cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
FRONTEIRAS HUMANAS

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST

A's 21,30 — 18 anos
PLANICIE VERMELHA
com **Gregory Peck**

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Uma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular
Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana e ultima
com os dois maravilhosos filmes em cinemascope
A CARGA DOS FUZILEIROS
(Col.) com **Tyrone Power**
Em compl.: «Final da 4.ª sinfonia», de Tschaikowsky

CONDES
TEL. 22523
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A genial obra de William Shakespeare
MACBETH
Magistral criação de **Orson Welles**, com **Jeanette Nolan**

AVALADE
Tel. 763080
(Maiores 18 anos)

A's 21,30
2.ª semana triunfal
QUANDO LERES ESTA CARTA
com **Juliette Greco, Philipe Lemaire** e **Yvone Sanson**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)

NO ODEON ás 15,30 — 18,15 e 21,30
O filme perfeito pela graça e humanidade
NO BANCO DOS REUS
com **Sophia Loren, Walter Chiari** e **Silvana Pampanini**

CAPITÓLIO
TEL. 27493

Às 15,30 (Preç. red.). 21,30 (13 anos)
Da pena de V. Blasco Ibanez saiu o mais belo romance que o cinema transformou no mais belo espectáculo.
SANGUE E ARENA
Tecnicolor
Tyrone Power, Rita Hayworth, Linda Darnel
A's 18,15 — «Matinée» Infantil

RESTELO
Tel. 61C375

A's 21,15 — (13 anos)
Tony Curtis, Janet Leigh e **David Farrar** na sensacional superprodução em Cinemascope
O ESCUDO NEGRO
Som estereofónico Perspecta

Manuel dos Santos

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telefone 32889
HOJE (até de madrugada) fados e canções por **Manuel dos Santos** ALICE MAGINA, Fausto Ribeiro, Alcidia Rodrigues, Jorge Silva e Natalina Proença. *Solos* por António Couto e Pedro Leal. — *Para adultos.*

AMANHÃ

Grandiosa «matinée» de homenagem ao poeta popular JULIO BARROS DE OLIVEIRA, com uma embaixada de artistas do TEATRO, RÁDIO e do FADO.

HOJE, ás 21.45 horas
DOMINGO, ás 16 e 21.45 horas

A CASA DOS VIVOS

de GRAHAM GREENE
O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO
COM

Constança Navarro
Maria Lalande
Alves da Costa
Josefina Silva
Brunilde Júdice
Samwell Dinis
e Adelina Campos

(POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

Preços desde 3$00 a 30$00
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
PARA ADULTOS Telefone 20.000

SALÃO DO CAFÉ
RIALTO
RUA CONDE REDONDO, 6

HOJE

GRANDIOSA NOITE DE BAILE
com atracções de music-hall

(Maiores 18 anos)

UMA NOITE CHEIA DE SURPRESAS
ENTRADA GRATIS ÀS SENHORAS

O NACIONAL DE FUTEBOL

Novamente o Benfica

noutro jogo quase decisivo...

A vigésima terceira jornada do Nacional de futebol—apenas faltam quatro para o campeonato terminar e ainda não se sabe quem será o campeão!—envolve três jogos do maior interesse para a classificação. Limitados a três os candidatos ao título, são precisamente os desafios em que eles intervêm os que maior expectativa provocam. O que é perfeitamente natural.

São estes três encontros os seguintes:

F. C. Porto-Benfica
Belenenses-Sporting da Covilhã
Sporting-Boavista

Ao interesse de que estas partidas se revestem se subordina, na verdade, toda a ronda.

Novamente o Benfica se vê envolvido num jogo de extrema importancia. Um jogo que pode ser, afinal, uma indicação. Se os «encarnados» vencem—hipótese que não é de arredar; de maneira alguma!—a sua posição reforça-se a pontos de ser quase impossível apeá-los da privilegiada posição de «leader». Mas o revez, esperando-se que nas Salésias e no Jamor os seus perseguidores triunfem, como é mais que possivel, dará ao resto da prova um interesse... superlativo!

Bastará observar como ficariam os três aspirantes ao título: Benfica, com 33 pontos, isto é, os mesmos que tem agora; Belenenses, com 34; Sporting, com 32. E, depois, teriamos, nas rodadas seguintes, o Belenenses em Braga, o Benfica em Coimbra, o Sporting nas Salésias! Que mais se quereria?

E, pois, de enorme importancia, provàvelmente de extraordinária influência, o desafio das Antas. E parece-nos difícil vaticinar o vencedor, até porque, no seu vasto recinto, o F. C. do Porto não tem sido muito feliz. Pelo contrário... Quase começa a constituir uma tradição os «portistas» não fazerem bons resultados no seu estádio. Isso, de resto, representa sempre uma «espada de Democles» sobre os visitantes. Um deles há-de «pagar» tudo, com juros. Qual será? Eis uma incognita que dá um certo sabor ao nacional...

O Benfica é chamado a nova aplicação de todas as suas forças. Terá de ir para o Porto com vontade e firmeza, e essas qualidades resultarão, porque hão-de efectivamente resultar, da sua condição física e da sua própria posição no topo da tabela. Terão de levar consigo a confiança dos adeptos e essa também lhes não faltará, sendo suficiente recordar o que se passou, há duas semanas, em Braga. Agora, no Porto, será o fim do Mundo!

A «força» que o clube representa estará viva na equipa. E pode esperar-se, talvez, um novo dispositivo táctico, pois parece-nos que Otto Glória, tem á mão um punhado de sistemas, aos quais o «team» se adapta bem. Essa é, mesmo, uma das suas virtudes e fundamenta-se na capacidade atlética do onze e no elevado sentido de entre-ajuda que nele existe.

Será digno de ver-se o despique com os «azuis e brancos» das Antas. Porque, reconheça-se, o grupo do F. C. do Porto, recheado de figuras de primeiro plano, é um competidor difícil para qualquer. Não se pense que o facto de os Portuenses estarem afastados do primeiro lugar quebrará neles o desejo de lutar. Pensamos, até, que essa mesma circunstancia os atirará para maior aplicação, no desejo de quererem demonstrar que podiam muito bem estar «lá em cima» também... Não falta ao grupo capacidade técnica e táctica. Amparado ao seu vibrante publico, sempre ávido de exitos, o F. C. do Porto vai ser um rude escolho para os benfiquistas.

A hipótese de triunfo do grupo que joga em casa é de admitir. Como é de admitir que, uma vez mais, o Benfica faça uma demonstração de força e saia airosamente das Antas.

Aguardemos.

O Sporting não terá dificuldades de maior em dominar um Boavista em má posição. Mas é de crer que os rapazes do Bessa se batam com energia, procurando o que, sendo difícil, não é de todo impossível... Os «leões» nem sempre são felizes neste desafio. Em terreno largo, porém, parece-nos que o grupo de Alvalade passará sem impedimento de maior. O mesmo sucederá nas Salésias. Os «leões da serra» não se mostram em condições de travar a embalagem do Belenenses, para mais sabendo-se que este tem o título á vista, a um ponto que se encontra do «leader» e com este a jogar nas Antas contra o F. C. do Porto.

É inegável a maior valia dos dois clubes de Lisboa. Ela determinará os seus triunfos, que poderão ser mais sensacionais na medida em que o Benfica não ganhe além-Douro.

Os restantes desafios são estes:

Lusitano-Atlético
Académica-Vitória de Setubal
Barreirense- Vit. de Guimarães
Spt. de Braga-C. U. F. do Barreiro

Admitir a vitória dos visitados não deve considerar-se coisa despropositada.

Os Eborenses, ainda com o pesadelo da zona perigosa á vista, hão-de querer explorar a vantagem de jogar em casa... O Atlético, com um ataque débil, pode sentir os efeitos dessa vontade. Os «capas negras», equipa em plano de relevo pelo que joga, tem uma desforra a tirar. Na época passada perdeu em S. José com os Sadinos. Este ano, com melhor «team», deve triunfar. Aguarda-se mais uma grande tarde de Ramin, uma das revelações do campeonato em curso. O Barreirense, vencedor, sacrificará mais ainda um Vitória de Guimarães «lanterna vermelha», mas beneficiará a sua posição, afastando-se do «tal sitio»... E o Sporting de Braga, perdido para o título, não o estará para o quarto lugar. Por isso mesmo deve bater-se para dominar os barreirenses da C. U. F. e não podem negar-se-lhe todas as vantagens.

Por todos os motivos—«batalha do título» e «batalha dos ultimos»—a jornada n.º 23 do Nacional oferece muitissimos motivos de interesse.

Estão convocados 28 jogadores

para os próximos treinos das selecções de futebol

O seleccionador nacional de futebol entregou esta manhã na Federação a lista dos convocados para os próximos treinos (selecções A e B), os quais se efectuam na próxima quarta-feira.

A selecção A que entrará em acção a 4 de Maio, contra a Escócia, em Glasgow, treina, contra o grupo militar, no Vale do Jamor, pelar 15 horas. Foram convocados os seguintes jogadores (13):

SPORTING: Passos, Travassos, Martins e Albano.
BENFICA: Caiado e Aguas.
BELENENSES: Dimas e Matateu.
PORTO: Barrigana, Virgílio, Carvalho e Pedroto.
SETUBAL: Graça.

A selecção B tem já uma tarefa mais próxima: a dez de Abril defronta o Luxemburgo, e a um de Maio a selecção do Sarre.

O treino efectua-se ás 10 horas, também no Estádio Nacional, correndo a oposição a cargo do Atlético. Convocados 15.

BENFICA: Costa Pereira, Artur, Angelo e Coluna.
SPORTING: Caldeira, Juca e Fernando Mendonça.
BELENENSES: José Pereira e Vicente.
BRAGA: Baptista e Gabriel.
SETUBAL: Fernandes.
C. U. F.: Orlando e Sérgio.
ACADEMICA: Wilson.

Não figuram na lista dos convocados os jogadores que fazem parte da selecção militar que, no próximo dia 27, defronta a selecção militar francesa.

Após o jogo militar, a selecção B será fixada, e o Grupo A continuará a sua preparação.

2.ª DIVISÃO

Joga-se no Estoril

o desafio de maior interesse

A segunda fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, com os encontros da 2.ª jornada.

O programa reserva-nos:

Estoril-Oriental
Caldas-Leões
Montijo-Torriense

Numa competição em que todos os desafios se revestem de muito interesse, é justo realçar a partida entre as duas equipas da A. F. L. com efeito, é no Estoril que se realiza o encontro mais importante da jornada. As duas equipas defrontam-se pela terceira vez no decurso deste campeonato, mas essa circunstancia está longe de facilitar qualquer vaticinio. Deve, antes, pensar-se em luta equilibrada. Os estorilistas formam a unica equipa com pontos — melhor, com um ponto — adquiridos no campo do adversário e não há-de, por certo, querer perder essa vantagem que num certame desta natureza é, por vezes, decisiva Por seu turno, os orientalistas não deixarão de ter bem presente a necessidade de ganhar para evitar atrasos na classificação, sempre difíceis de recuperar.

Portanto, só há que acreditar numa aplicação constante das duas formações — olhos postos no resultado, com prejuizo da exibição.

Nas Caldas disputa-se o outro desafio que não constitui novidade. A impressionante vitória dos Leões de Santarém no ultimo domingo, obriga a olhar o grupo escalabitano com respeito. Mas a equipa caldense, aproveitará a vantagem de jogar perante o seu publico e o conhecimento que já teve do adversário para não se deixar surpreender. Admitir, por conseguinte, um desafio equilibrado não parece estultícia.

O jogo do Montijo pode ser muito difícil para o Torriense. A equipa local carece de se reabilitar e não pode deixar fugir a oportunidade que amanhã se lhe depara para o fazer. E' evidente que se entregará á luta com o maior ardor, empenhada em demonstrar que os 9-1 constituiram um resultado anormal. Por seu lado, o Torriense precisa de anular o atraso que lhe adveio de um ponto perdido em casa Lógicamente, a disposição dos dois grupos há-de valorizar muito o desafio.

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O XVI NORTE-SUL

joga-se esta noite no Pavilhão

Disputa-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o XVI Sul-Norte de hóquei em patins.

O encontro entre as duas selecções regionais mais representativas do País põe em confronto valores conhecidos, mas nem por isso terá menos interesse, principalmente agora, que se avizinha um torneio internacional e já não faltam dois meses para o Campeonato do Mundo.

A selecção do Sul, normalmente a base da representação nacional, apresentar-se-á hoje com uma formação nova, talvez o esboço em que assentará a próxima equipa das «quinas».

O grupo da capital alinha, de entrada, com: *Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.* Figuram como suplentes: Magalhães, Raio, Jesus Correia e, possivelmente, Correia dos Santos.

A utilização de dois médios (Edgar e Cruzeiro), em vez de um defesa e um médio, poderá parecer estranha á primeira vista, e ainda mais numa altura em que Raio está em excelente forma. No entanto, a selecção ganha eficiência e o conjunto cresce de poder ofensivo com a linha Edgar-Cruzeiro, e não há que olhar aos valores individuais quando o que está em causa é o valor do «cinco». O par dos médios do Benfica e do Sintra permite, além disso, um mais fácil *encaixe* dos primos *Correia*, em qualquer momento do jogo.

Pelo que nos tem sido dado observar, concordamos inteiramente com o principio que ditou a utilização dos dois jogadores do mesmo lugar, pois é nestes encontros que se tiram duvidas e se fazem experiências. Quando chegam os torneios internacionais já a máquina tem de estar afinada.

A partida complementar do programa de hoje, entre duas equipas de jovens «seniores», fará reviver no rinque essa excelente equipa de «juniores» que detem o titulo de campeã da Europa — Rodrigues, Nogueira, Trabazos, Pompilio e Faria (faltam, Vladimiro, que joga actualmente na Académica de Espinho e Carrêlo, que foi para Africa)— e é de esperar que o jogo proporcione um bom espectáculo. Defrontar-se-ão também Parede e Ateneu e Futebol Benfica contra Cascais. Céu Maria Pires, do Campo de Ourique, e Maria Rosa Azevedo Lima, do Ateneu da Madre de Deus, exibem-se em patinagem artistica.

Vem a Lisboa uma equipa de Lourenço Marques

Com o fim da realizar alguns jogos contra equipas da metrópole, parte de Lourenço Marques, no próximo dia 3 de Abril a equipa do Sindicato local.

E' a primeira vez que um grupo de hóquei em patins do Ultramar vem á Metrópole e, dado o desenvolvimento que a modalidade tem tido em Moçambique, é de esperar que o *team* do Sindicato, onde alinham alguns nomes conhecidos, possa dar boa réplica ás formações mais categorizadas, o que já aconteceu quando da digressão do Benfica, que estava nessa altura em grande forma.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Suspença a actividade oficial, por motivo da realização do «Cross das Nações» em San Sebastian, nem por isso o atlétismo deixará de dar sinais de vida.

Assim, o Sporting no louvável propósito de recrutar novos elementos para as suas equipas representativas, organiza na pista de Alvalade, a partir das 9 e 30, uma reunião para sócios e simpatizantes, incluindo provas de 60, 250, 700 e 2.000 metros, salto em comprimento e lançamentos de dardo e peso.

O Belenenses imitará o Sporting, pois, com o mesmo intuito, promove uma série de provas: 80, 250, 750 e 2.000 metros, saltos em altura e lançamento de peso.

Os atletas do Benfica não estarão inactivos, pois segundo o horário de treinos que ora entrou em vigor, poderão cuidar da sua forma, no Campo Grande, das 9 ás 12 horas.

BASQUETEBOL

Introduzidas algumas modificações no calendário da 2.ª jornada—a de amanhã—o Campeonato Nacional de Basqutebol da 2.ª Divisão —Zona Sul (A) prossegue amanhã, colocando em acção equipas do distrito de Lisboa e de Setubal. Eis os jogos previstos:

Em S. Antão, ás 11 horas—Ateneu-Rio Seco.
No Seixal, ás 10—Seixal-Técnico.
Nos Barbadinhos, ás 11—L. Ginásio-Maria Pia.
Em Moscavide, ás 10—Moscavide-Montijo.
Em Algés, ás 11—Algés-Boa Hora.
Na Av. Rovisco Pais, ás 11—Campolide-V. de Setubal.
No Barreiro, ás 10—C. U. F.-C. Ourique e Celtas-Liberdade.
Em S. Bento, ás 11 e 30—S. Catarina-Tabacos.
Na R. Possidónio da Silva, Combatentes-Mundet (ás 10) e Casa Pia-Pedrouços (ás 11 horas).

*

A A. B. L. faz prosseguir a fase final do Campeonato de Juniores. Dentro de um critério que nos parece o mais indicado completa-se o programa da 2.ª jornada que no domingo passado, por motivo do mau tempo, ficou limitado a um desafio. Teremos, pois:

Em S. Antão, ás 9 e ás 10 horas—Benfica-Pedrouços e Oriental-Sporting.
Em S. Bento, ás 9—Belenenses-Tabacos.
Na R. Pos. da Silva, ás 9—Ateneu-Algés.
No Passadiço, ás 9 e ás 10—Maria-Pia-Carnide e C. Ourique-Nacional.
Nos Barbadinhos, ás 9—Sacavenense-C. Ourique (B).
Em Pedrouços, ás 9 e ás 10—Atlético-R. Seco e L. Ginásio-B. Hora.

*

Para conclusão da primeira fase do Torneio de Infantis da A. B. L. disputam-se amanhã, de manhã, no campo do Liberdade, em Campolide, os desafios Queluz-Benfica e Moscavide-Maria Pia.

DESPORTO CORPORATIVO

Repartem-se pelos campos de Belém, Fonsecas, Estádio Nacional (treinos) e Alhandra, os desafios do 14.º Campeonato Nacional de Futebol, da F. N. A. T. — 18.ª jornada da 1.ª Divisão e 3.ª da fase final da 2.ª Divisão. Disputar-se-ão os seguintes encontros:

Em Belem, ás 9, 11, 13 e 15 h. — Ref. Colonial-A. Gaudencio (2.ª Div.), Of. S. José-Fábrica Portugal (1.ª Div.), B. Caselas-C. N. Electricidade (2.ª Div.) e S. C. Cervejas-C. Telefones (1ª Div.).

Nos Fonsecas, ás 9 e 11 — Comp. Carris-B. Boa Vista (1.ª Div.) e Comp. Carris-Século (2.ª Div.).

No Estádio Nacional ás 9 e 15 — C. Severo-Comp. das Aguas (2.ª Div.) e Lusalite-F. C. Regina (1.ª Div.).

Em Alhandra, ás 10.15 — F. Cimento Tejo-Bairro de Belém (1.ª Div.).

HANDEBOL

Prosseguem as duas competições que a Associação de Lisboa tem em curso — a de seniores com o interesse a incidir sobre a conquista dos lugares de honra pois o avanço do Sporting é a certeza da vitória final; a de juniores, de desfecho menos á vista. As equipas de seniores proporcionarão os seguintes desafios:

Nas Salésias, ás 9 e 10.30 — Belenenses-Benfica.
Em Alverca, ás 9.30 — Alverca-Oriental.
Na Aliança, ás 12 — Cascalheira-Almada.
Na C. da Piedade, ás 15 — Liberdade-Sporting.
No Lumiar A, ás 15 — Glória-Acad. Amadora.

Os juniores disputarão dois encontros:
No Campo Grande, ás 9 — Benfica-Almada.
Em Marvila, ás 9 — Oriental-Sporting.

HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa continuará com os encontros correspondentes á 5.ª jornada. Eis o programa:

Em Marvila, ás 12 — Oriental-Ateneu.
No Campo Grande, ás 15 — Benfica-E. Amadora.
Em Benfica, ás 9.30 e 11 — C. F. Benfica-Atlético (R. e H.).
Nas Salésias, ás 13 e 15 — Belenenses-Hóquei C. P. (R. e H.).

O desafio de maior expectativa é, sem duvida, o do campo «Francisco Lázaro», em Benfica.

HÓQUEI EM PATINS

A Associação de Patinagem do Sul organiza uma vez mais o campeonato regional de juniores, prova de grandes tradições na modalidade, que já revelou um bom numero de praticantes de grande categoria.

Inscreveram-se catorze clubes, com 15 equipas, apresentando o Paço de Arcos duas formações. O torneio é disputado por zonas na sua fase inicial, a apurar os dois primeiros de cada zona. As «poules» ficaram assim constituidas:

Zona de Sintra—Benfica, Futebol Benfica,, Amadora e Sintra.
Zona de Cascais—Paço de Arcos (A e B), Oeiras e Parede.
Zona de Lisboa A—C. Ourique, Liceu Francês, C. U. F. e Mundet.
Zona de Lisboa B—Educação Fisica, de Torres, Operário F. C. e Estefania A. C.

A prova tem amanhã a sua primeira jornada, com os seguintes encontros:

Em Benfica, ás 10 e 30 horas—Benfica-Futebol Benfica; na Amadora, ás 10 e 30—Amadora-Sintra; em P. Arcos, ás 10 e 30—Paço de Arcos A-P. Arcos B; na parede, ás 15 horas—Parede- Oeiras; no Liceu Francês—ás 10—Liceu F.-Mundet; no Barreiro, ás 10 e 30—C. U. F.-C. Ourique; em Torres, ás 17 e 30—Ed. Fisica-Operário.

RAGUEBI

O Campeonato de Lisboa tem mais uma jornada, englobando os seguintes desafios:

No Lumiar A, ás 12 horas—Sporting-Agronomia; no Joquei, ás 12—C. D. U. L.-Fac. Direito; no campo Grande, ás 9 e ás 10 e 30—Benfica-Belenenses (R. e H.).

O desafio de maior expectativa é o do Campo Grande, entre «encarnados» e «azuis».

+ Página da MULHER +

Vestido de seda preta guarnecido com fita de veludo.

Cinto com fivela do mesmo tecido.

Preço dos moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras, 20$00, pagos adiantadamente.

★★★★★★★★★★★★★★★★

A VOGA DOS COLARES

Usam-se imenso os colares de fantasia com grandes pedrarias do mais variado colorido dispostas em várias ordens e quase sempre de harmonia com os brincos.

Pierre Balmain apresentou este modelo que se combinava muito bem com os vestidos pretos de veludo e seda.

CONSELHOS E RECEITAS

Para tirar das mãos o cheiro dos alhos basta esfregá-las com salsa.

*

Para tirar o cheiro da cebola recomenda-se o aipo esmagado.

*

Para toda a espécie de cheiros produzidos nas mãos pelos vários legumes, peixes, cebolas e alhos, indica-se a farinha de mostarda humida, seguida de lavagem com água limpa e sabão.

★★★★★★★★★★★★★★★★

Casaco moderno

Casaco de fazenda cor de morango confeccionado em cortes modernos e elegantes. Os moldes deste casaco por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20$00 pagos adiantadamente.

★★★★★★★★★★★★★★★★

Pergunte para saber

Maria do Mar—Dizem os médicos especializados que a dentição começa ainda no tempo da gestação. Essa preocupação, acerca dos dentes dos seus filhos, é muito razoável. Mas, agora, que está em vésperas de ser mãe e não quer que os seus meninos continuem a vir-lhe ao mundo com dentes fracos, descalcificados, recomendamos-lhe uma alimentação consentanea, com muitos legumes e o mais que o médico lhe aconselhar. Não se esqueça, de facto, que o seu filho, ao nascer, já terá os dentinhos que a sua alimentação ditar.

C l a r i n h a—Não compreendemos bem onde estejam os seus escrupulos. Acima de tudo, minha amiga, deve manter a sua personalidade, não se deixando arrastar para passatempos que não estão de acordo com a sua sensibilidade. Não lhe será impossivel arranjar uma companhia honesta, para as horas em que a sua familia é arrastada para os delirios da canasta. Vá aos concertos, ás exposições, ás conferências, ao teatro e, sobretudo, leia. Leia bons livros, minha amiga.

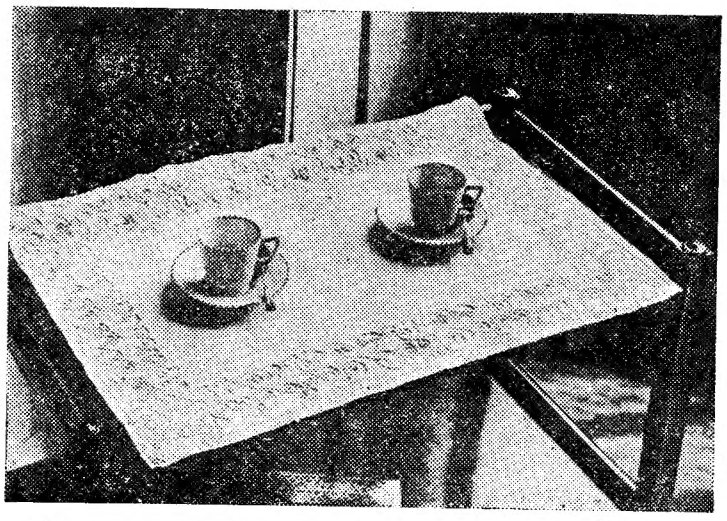
Uma bordadora — As alvas são, como o seu nome indica, brancas, e, geralmente, de linho. Fazem-se sempre para grandes estaturas porque sendo vestidas por pessoas baixas gradua-se-lhes a altura com o cordão («cingulo») que as cinge á cintura.

Pode guarnecê-la com rendas ou bordados a branco, na barra inferior, não ultrapassando a altura dos joelhos, e nos punhos não indo além de vinte e cinco centímetros. Deverá ter cerca de três metros de roda, uma abertura para se enfiar pela cabeça e duas aberturas verticais que devem coincidir com as algibeiras da batina.

Podemos fornecer-lhe os desenhos que necessita obter para a execução de todas as rendas que lhe encomendaram. Importam em 10$00 cada, com porte grátis.

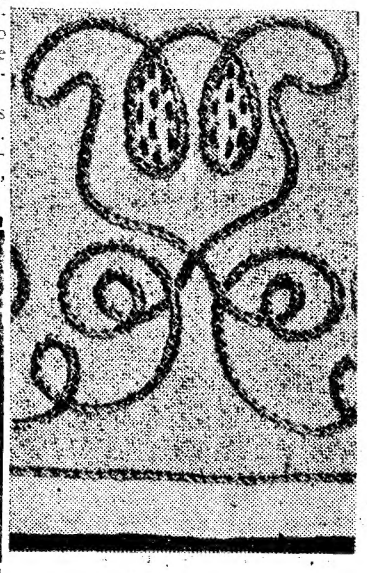
★★★★★★★★★★★★★★★★

PANO de tabuleiro



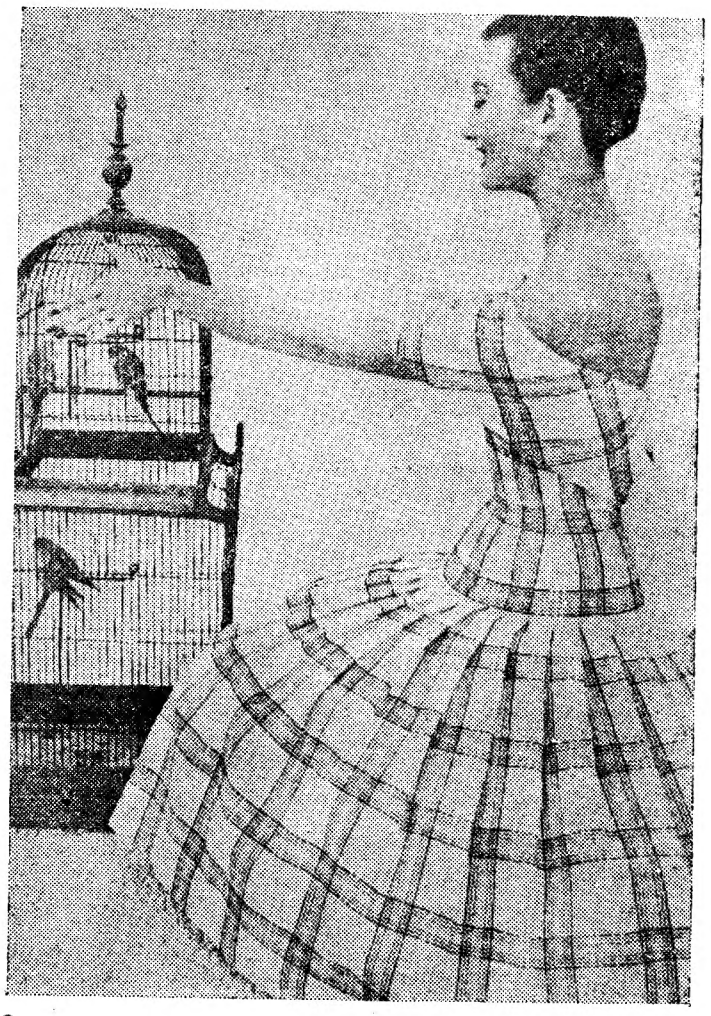
Este pano de tabuleiro, que nos encanta pela simplicidade da sua decoração, é de linho branco bordado a ponto de cadeia simples e ponto de arcia com «filoselle» Ancora azul claro e escuro.

O desenho importa em 6$00, pagos adiantadamente em selos de correio. Os pedidos devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



MODA PRIMAVERIL

Vestido de seda e algodão num bonito padrão escocês branco vermelho, preto e cinzento.



O corpo desce sobre as ancas, onde onde se prende a saia pregueada. A gola é aberta na frente e atrás formando decote grande.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

BRIL-CASA
LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!
...E EMBELEZA AS MÃOS.

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE COSTURA
PERGUNTE AOS SEUS AMIGOS, HÁ DEZENAS DE ANOS POSSUIDORES DUMA
SINGER
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.
A MAIS PERFEITA E RESISTENTE DAS MÁQUINAS PARA COSER, SE ESTÃO SATISFEITOS COM AS SUAS

TODOS OS DIAS A BELEZA É RENOVADA PELA NATUREZA
*
AJUDE ESTE TRABALHO MARAVILHOSO USANDO UM CREME QUE MANTENHA A SUA PELE FRESCA E VITALIZADA
*
UMA PELÍCULA DE
DIADERMINE
BONETTI
TODOS OS DIAS DA TODOS OS DIAS UMA BELEZA NOVA
*

DIADERMINE

RECUSE QUALQUER PRODUTO QUE LHE QUEIRAM VENDER COMO DIADERMINE
DIADERMINE (marca registada mundialmente)
É UM CREME NEUTRO DOS LABORATÓRIOS BONETTI.
VENDE-SE EM BOIÕES

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

DE ONTEM PARA HOJE

Decisão judicial

Foi julgado no Supremo Administrativo o recurso interposto pela Sociedade Estoril do despacho ministerial que, em tempos, atribuiu áquela empresa a responsabilidade pelos danos causados, ao Estado e a particulares, pelo desabamento, sobre a via férrea, do terreno em que assentava o antigo farol da Gibalta, derrocada que ocasionou o descarrilamento de um comboio e elevado numero de vitimas. O caso ocorreu precisamente há três anos. As partes expuseram os respectivos pontos de vista, no propósito de definir a responsabilidade. O relator do processo, sr. conselheiro Alfredo Ferrão, deu conta da sua apreciação e dos termos em que, no seu entender, devia ser proferida a sentença. Finalmente, o acordão deu provimento ao recurso, considerando a decisão ministerial como usurpação de poderes, por entender que ela era da competência dos tribunais em que a acção corre os seus tramites. O despacho considera-se, pois, anulado. Não se pode deixar de apontar, como conclusão, que a regra de independência dos tribunais se ilustra com um grande exemplo.

Ensino superior

O prof. Martinho Nobre de Melo volta á cátedra de Direito, de que se tinha afastado há perto de duas dezenas de anos—e onde deixou rasto do seu talento. E' fora de duvida que há, neste momento, um problema de professores nalgumas das nossas escolas superiores. No caso presente da Faculdade de Direito, não será difícil fazer mentalmente a lista dos mestres temporáriamente afastados pelo exercício de outros encargos. No próximo ano, dois dos seus mestres mais em evidência serão atingidos pelo limite de idade. Um outro—que tem exercido outras altas funções na vida portuguesa—pensa em retirar-se também, por motivos de saude. O regresso do prof. Nobre de Melo não pode, por isso, deixar de assinalar-se como de bom augurio para uma escola que soube em quarenta anos fazer o seu prestigio.
a bater-nos á porta o tempo dos prodígios?

Experiência

A iniciativa está em curso—e os seus resultados não tardarão, de certo, a ser conhecidos para deles se extrair a justa medida de utilidade do empreendimento que tem levado a prospecção radiológica aos meios universitários. Todos sabemos o sentimento generalizado de reacção, entre indiferença e quase hostilidade, que habitualmente suscitam inovações tais. Pasteur—entre os colegas—foi tido quase por charlatão. De modo que não é de surpreender que, mesmo entre meios de certa cultura, não irrompe natural e espontaneo o movimento de compreensão e colaboração que seria de desejar. Mas nem por isso a prática deixa de ser louvável. Nem por isso ela deixará de produzir os seus duplos resultados—como experiência educativa e como testemunho de um método de observação que a sociedade de hoje não pode pôr de parte.

No tempo dos prodígios...

Vem no «Século» a notícia de que numa propriedade da Ribeira das Vinhas (Cascais), entre os pessegueiros que ainda não rebentaram um deles já tem fruto, apesar de não ter folhas e só agora começar a florir. Os frutos, embora mais pequenos do que é vulgar na mesma árvore, são apontados como sendo muito saborosos. Depois da couve de cinco metros de altura, ontem aqui referida, temos este pessegueiro que dá fruto—sem ter dado flor. Estará realmente, de acordo com as profecias,

Jornal pequeno

Um pastorito de 14 anos (Joaquim Amorim de Sá) morreu afogado num ribeiro, perto de S. Mamede, região de Viana. Veio a suspeitar-se que a queda foi provocada após uma contenda com outro pastor, um atardado mental, que lhe disputava um relógio. Por quantos relógios, tão insignificantes como o pastor, a humanidade (que não é só constituida por atardados mentais) se precipita em despenhadeiros? ✱ Outro afogado: um octogenário (João Julio Taveira) caiu ao ribeiro de Esteva (Vila Pouca de Aguiar) quando pretendia agarrar a capa que o vento lhe levava. ✱ Suspeita: um homem (António Carneiro de Andrade) foi encontrado morto na estrada, perto de Penafiel, junto da sua bicicleta. A morte não pareceu natural, tendo sido preso um suspeito.

Tágide
DIA 22
EVELYNE DORAT
Grande Prix Suzy Solydor 1954
(Sem classificação especial)

Uma conferência

do eng.º Henrique de Barros

no Porto

sobre cooperativismo

PORTO, 19.—(Pelo telefone).—Despertou o maior interesse a conferência que ontem á noite proferiu, nesta cidade, o sr. eng. Henrique de Barros. A sala da Cooperativa do Povo Portuense encheu-se de um publico atento, a quem moveu a curiosidade por ouvir o ilustre mestre de agronomia referir a sua anunciada «Breve noticia sobre o cooperativismo no Brasil», titulo que, pela sua modéstia, não abrange a medida do alto interesse que se tinha na brilhante exposição. O prof. Henrique de Barros, que foi apresentado ao auditório, com justas palavras de admiração, pelo sr. Inácio Viseu Junior, foi recebido com uma vibrante salva de palmas.

O ilustre professor começou por manifestar a satisfação com que veio á sede da Cooperativa do Povo Portuense, explicar o funcionamento do cooperativismo no Brasil, tanto mais que está ligado áquele movimento, como correspondente em Portugal do «Centro Nacional de Estudos Cooperativos».

Proferiu depois uma magnifica lição, em que expôs o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil, onde, disse, o mesmo conta com o apoio de uma pleiade de intelectuais e de técnicos, que encontra eco nos meios politicos, dos quais recebe protecção, auxilio e estimulo.

Numa exposição de alto interesse abordou, e seguir, vários aspectos do movimento cooperativo brasileiro e referiu-se a determinados por menores de economia rural, que com ele se relacionam.

No final, o sr. eng. Henrique de Barros foi demoradamente aplaudido pelo seu magnifico trabalho.

Agitação comunista

na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 19. — O «Comité de Defesa contra o Comunismo» tomou uma série de medidas de segurança, atendendo aos rumores persistentes de que certos elementos comunistas prepararíam a invasão da Guatemala, «a partir da fronteira mexicana»—ao que informa o «El Imparcial».

Acrescenta que, apesar das recentes declarações do presidente Castillo Armas, negando a existência de uma conjura contra o seu Governo, aquele «Comité» já deu ordem de prisão contra vários individuos, incluindo René Mansilla, locutor da radiodifusão local e empregado dos serviços de radiodifusão da embaixada americana. — (France Presse).

O custo da vida

e o prêço da energia eléctrica

O desenvolvimento das industrias de produção e distribuição de electricidade em Portugal tem permitido que os beneficios resultantes desse facto sejam alargados a camadas cada vez mais amplas da população; e, ao mesmo tempo, verifica-se que o custo da electricidade está longe de acompanhar a evolução geral do custo da vida, mantendo-se em nivel que representa efectiva vantagem para o consumidor. Segundo a informação estatistica oficial, tomando por base 100, o indice do custo da vida em 1914, o indice para 1938 foi de 2.048 e para 1953 de 4.033. Assim, entre 1938 e 1953 o custo da vida, praticamente, duplicou. Ora, no mesmo periodo, o custo da electricidade em Lisboa subiu apenas de 1$36,2 em 1938, no conjunto das suas aplicações, para 1$58,1 em 1953. O acréscimo foi, por conseguinte de 16%, em contraste com os 100% verificados no agravamento do custo da vida.

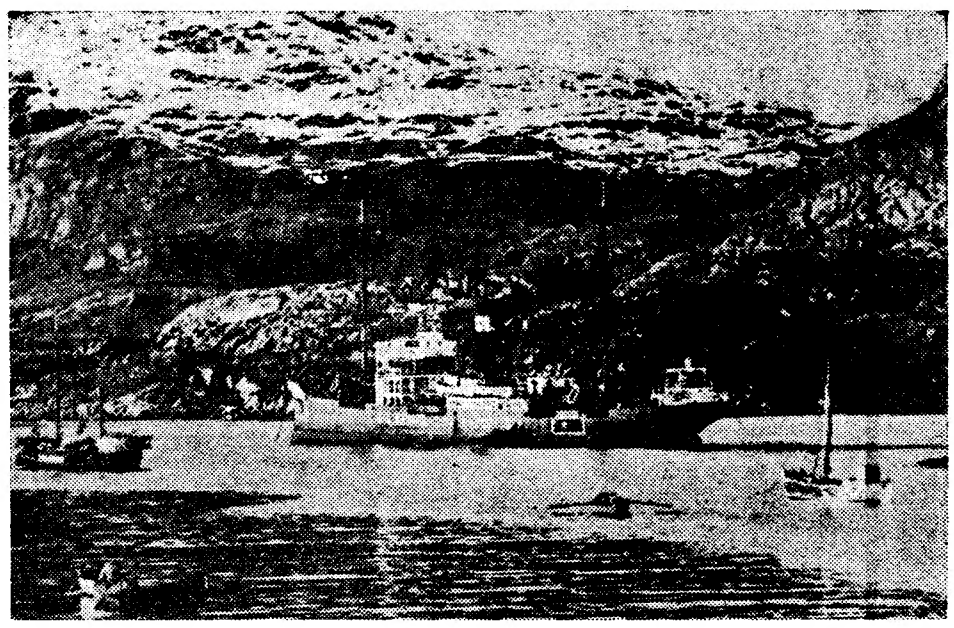
O alargamento dos recursos nacionais de energia eléctrica tem sido acompanhado — e, naturalmente, impulsionado — pela redução progressiva dos respectivos preços de venda. Neste facto se confirmam as positivas vantagens económicas e sociais da electrificação, que está a transformar em multiplos aspectos a fisionomia do País.

António Vieira Pinto

Passou hoje o 28.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, que acompanhou com a maior dedicação a fundação do «Diário de Lisboa».

Em homenagem á memória do inesquecivel parente e amigo, sua familia e o conselho de administração do «Diário de Lisboa», mandaram celebrar missas, hoje, ao meio-dia, na igreja de Nossa Senhora de Fátima. A primeira celebrou-se no altar-mor e foi oficiante o rev.º padre Manuel Soares de Albergaria: a segunda, rezou-a o rev.º padre Pedro Marques, no altar das Almas.

Estiveram presentes, além da familia de António Vieira Pinto, muitos amigos, directores e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor, assim como representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».



O velho «Gil Eanes» junto do Monte dos Apóstolos, nas águas da Terra Nova

O velho transporte «Gil Eanes»

que arvorou a bandeira durante 40 anos

vai agora desaparecer

para dar lugar ao seu sucessor

Termina amanhã, práticamente, com a cerimónia da flutuação, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, do novo navio-hospital «Gil Eanes», pronto a entrar em serviço, a vida do velho transporte que, durante quase 40 anos, usou no costado esse nome glorioso da nossa história marítima.

Vai ser desarmado e vendido o velho «Gil Eanes», de rija carcassa, para dar lugar ao seu sucessor, que usará o mesmo nome e que enceta a sua vida de mar na nobre missão de prestar assistência aos 4.500 homens que as nossas frotas de pesca já levam hoje aos mares da Terra Nova e da Gronelandia.

Se o novo «Gil Eanes», orgulhoso das suas 5.000 toneladas e dos seus alojamentos com decoração artística, como se de um paquete se tratasse, com as suas enfermarias, salas de operações, gabinetes de agentes físicos, compartimentos frigoríficos, enfim, tudo quanto um hospital-flutuante requere, é um belo navio que merece ser visitado e conhecido do grande publico, não é menos exacto que o velho «Gil Eanes», já atirado para o «asilo» que é o Mar da Palha, não deve desaparecer, desmontado talvez chapa por chapa, sem que uma breve evocação recorde como esse navio, em quatro décadas de serviço activo, bem serviu o País e bem prestigiou a bandeira.

Era alemão. Chamava-se «Lahneck» e, no ano de 1916, acabado de construir poucos meses antes, estava no Tejo quando o Governo português resolveu requisitar e ocupar todos os navios alemães surtos em águas portuguesas. Era a guerra. Foi no dia 24 de Fevereiro que contingentes de marinheiros da nossa Armada ocuparam esses navios e notificaram os seus capitães de que as tripulações desembarcavam. A bandeira portuguesa, saudada com uma salva de 21 tiros pelo cruzador «Vasco da Gama», foi içada simultaneamente em todas essas unidades. Em algumas, o pessoal das máquinas ainda teve tempo de deitar á água as válvulas distribuidoras, julgando assim que impediria, por largo tempo, a sua utilização pelos Portugueses. O «Lahneck» foi um dos sabotados, mas fizeram-se no Arsenal, em poucos dias, válvulas novas e, por portaria de 15 de Maio desse mesmo ano, o navio recebia o nome de «Gil Eanes» e, cinco dias depois, armado em cruzador-auxiliar, era incorporado na Divisão Naval de Defesa. Ficou com sete bocas de fogo—duas de 76, uma de 65 e quatro de 47. A sua velocidade não ia além de 11 nós. Depois de efectuar várias missões de patrulha ao largo da costa, o «Gil Eanes» partia, em 8 de Julho, para dar, pela primeira vez, escolta no mar a um navio mercante—o «Amarante».

Em 1917, principiou a sua árdua tarefa de transportar tropas portuguesas para França, escoltado por contra-torpedeiros ingleses e portugueses. Foi várias vezes a Brest, para esse efeito, e no regresso trazia carregamentos de carvão. Estava no Tejo quando eclodiu o movimento de Sidónio Pais e foi um dos navios que bombardearam as posições dos revoltosos na Rotunda. Travou vários duelos de artilharia com a terra, mas nunca foi atingido. Com a entrada do ano de 1918, voltou á tarefa de levar tropas ou mantimentos para Brest. Em 15 de Janeiro, no meio de denso nevoeiro, ao demandar Brest, bateu por três vezes com a quilha em rochas, mas não abriu rombos nem ficou encalhado. Era de construção muito robusta. Em travessias sucessivas, repatriou doentes do C. E. P. e, em 1 de Junho desse ano, foi abatido ao efectivo da Armada, passou para os Transportes Marítimos do Estado e foi fretado pelo Ministério da Guerra para trazer tropas da Flandres para Portugal. O seu primeiro capitão, como navio mercante, foi António Rodrigues Bezerra, falecido há poucos anos. Andou então num vai-vem constante, entre Lisboa e Brest, navegando em zig-zag, para se escapar aos submarinos alemães, o que sempre conseguiu, cumprindo as rotas secretas que lhe eram dadas pelo Almirantado francês. E foi em Brest que a sua guarnição viveu as horas emocionantes do Armistício de 11 de Novembro.

Terminadas as suas missões de guerra, o «Gil Eanes» serviu a linha de navegação comercial para a Madeira e Açores e esteve depois fretado pela firma Rau & Santos.

Com a liquidação dos T. M. E. foi cedido á Marinha de Guerra e atribuiram-lhe então o valor de 15.500 libras. Pouco depois, em 1924-25, encorporado na Divisão Naval Colo-

(Continua na 13.ª página)

Partiram hoje p

m

que se destinam ao pla

A bordo do paquete «Império» seguiram hoje para Angola, com destino ao Colonato da Cela, mais vinte e duas famílias, num total de 112 pessoas, todas naturais de Freixo-de-Espada-á-Cinta, que é também a terra natal do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, o qual foi a bordo, com sua esposa, despedir-se dos seus humildes conterraneos.

Aquele membro do Governo chegou a bordo momentos antes da largada do paquete e foi recebido ao portaló pelos srs. Jaime Pinho e dr. Ribeiro Guizado, respectivamente, administrador e director da Companhia Colonial de Navegação: brigadeiro Deniz de Ayala, presidente da delegação do Colonato da Cela em Lisboa, comandante do «Império», etc.

Ao entrar no salão de 1.ª classe, onde os

Comissão do Código Civil

Na sala das sessões da Procuradoria Geral da Republica, reuniu-se, ontem, de tarde, a comissão encarregada de elaborar o novo Código Civil, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça, para apreciação de certo numero de temas apresentados pelo sr. prof. Manuel Gomes da Silva dentro do capitulo dos direitos de familia, cujo projecto lhe está confiado. Depois de o sr. ministro se ter congratulado com o facto de o sr. prof. Galvão Teles se ter encarregado da elaboração do projecto relativo ao direito das sucessões, discutiram-se dentro da matéria da convocatória da comissão alguns problemas relativos á constituição do estado de casado Os trabalhos da comissão continuaram hoje, no mesmo local, ás 15 horas.

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA 58-5.º - TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

A PROPÓSITO DAS OBRAS DO TÚNEL...

A primeira linha de Lisboa a Sintra

partia da estação de Alcântara

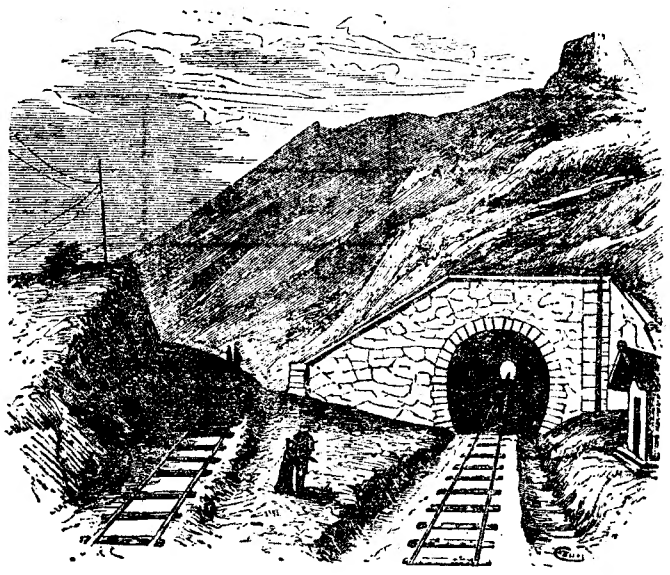
e atravessava um túnel de 540 metros

que a ligava aos Terramotos

As obras que estão a realizar-se no tunel do Rossio e a próxima electrificação da linha de Sintra dão actualidade uma evocação, embora muito sumária, da história do «Caminho de Ferro de Lisboa-Sintra»

Com este título, publicou sucessivos artigos no interessante revista ilustrada «O Ocidente» o sr. L. de Mendonça e Costa, que mais tarde havia de fundar a «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

No primeiro — publicado em 21 de Abril de 1887, há, portanto, sessenta e oito anos—descreve-se «A ultima viagem do Larmanjat em Lisboa». O «Larmanjat» era um comboio que partia do Largo de Santa Bárbara e ia até ao Lumiar, custando 120 réis cada bilhete. Nessa viagem, o «comboio das 6» só partiu «eram boas 8 horas». No Largo de Arroios «como tivesse chovido na véspera e as longarinas estivessem humidas, não havia meio de vencer a rampa e a curva». Gasto todo o vapor. houve que recuar até ao ponto de partida, «para deixar uma carruagem vazia e meter água». Ás portas da cidade, como houvesse nova paragem extra-programa, resolveu-se o problema «deitando-se mais carvão na fornalha». Na curva para a estrada do Campo Pequeno, «uma nuvem de bocados de carvão a arder saíu pela chaminé da máquina», entrando na carruagem, e queimou «os vestidos das senhoras, as sombrinhas das criadas» e o pescoço do autor, produzindo-lhe «uma chaga que levou seus 23 dias a curar»... Por fim, ás 10 horas, após outras peripécias, lá chegaram á «estação» do Lumiar, «constituída por uma velha sentada num mocho, com uma bandeira na mão». Quando voltaram á «estação» para tomar o comboio para Lisboa, não encontraram «nem velha nem mocho. nem bandeira, e só uns saloios» que lhes disseram: «—O vapor ? Ah! Esse veio aqui pela manhã trazer uma familia, mas nunca mais cá voltou». Fora a sua ultima viagem a da manhã daquele dia... Quanto á nova linha, de Lisboa a Sintra, escrevia que ela era «uma das mais cómodas e pitorescas vias férreas do nosso País, a par de uma grande utilidade para as localidades que serve».



O tunel dos Terramotos

(Desenho do natural por J. Ribeiro Cristino)

Em 1 de Maio, descrevia a referida linha que partia de Alcantara e cuja construção transformou radicalmente aquele sítio da velha Lisboa, onde se assentaram os «rails» e se ergueram «espaçosos barracões elegantes» e a «bem lançada estação de passageiros». A nova linha era «destinada não só a ligar a capital á fresca e poética Cintra, como também á vila de Torres Vedras, região muito importante», e ainda «a ser a vanguarda da futura linha de Torres á Figueira e Alfarelos», onde se devia «ligar á linha do Norte». A extensão da linha era de 28 quilómetros e passaria em breve a ter mais 47, quando abrisse a parte do Cacém a Torres Vedras. Tinha 11 estações e 3 apeadeiros.

As suas mais importantes obras de arte eram um tunel em recta, de 540 metros. com a profundidade máxima de 52, ligando Alcantara aos Terramotos, e «o viaduto de Santana», com «150 metros em 5 tramos metálicos de 30 metros cada um, sobre 4 pegões de pedra», que foi construído pela casa Eiffel. Aquele viaduto atravessa a ribeira de Alcantara e o vale de Sant'Ana, á altura de 12 metros e meio. E, antes dele, havia também outro viaduto, mais pequeno, formado por 2 tramos de 20 metros e de igual construção: o da Ponte Nova, tendo, a 100 metros de distancia o tunel do mesmo nome com 75 metros de extensão e a cota máxima de 33 metros.

Só em Junho de 1890 foram inaugurados a estação central do Rossio. cujo projecto foi do arquitecto José Luís Monteiro, e o tunel que a liga a Campolide, e cujo pavimento está agora a ser rebaixado meio metro, para poder ser instalado o cabo aéreo eléctrico.

ara Angola

ais 112 colonos

nalto da Cela

colonos se encontravam reunidos para o efeito da visita ministerial, o sr. comandante Sarmento Rodrigues e sua esposa foram alvo de carinhosa salva de palmas. O sr. ministro do Ultramar dirigiu-se ao pai da pequenita Helena do Nascimento Sapais, que ontem foi atropelada e que fazia parte do grupo que partiu hoje, dirigindo-lhe palavras de confiança acerca do estado de sua filha, afirmando a sua esperança de que a infeliz criança possa seguir, dentro em breve com sua mãe, a reunir-se ao pai e á restante família.

Adiantou-se então o chefe do grupo que hoje partia, Manuel Maria Rentes, que leu uma breve saudação ao ministro e a sua esposa. Lembrou que os colonos levam consigo a imagem da sua veneração—a de Nossa Senhora dos Montes Ermos—a qual vão colocar, eles próprios, numa capelinha igual á da sua terra e cuja construção, na Cela, se encontra concluída. Afirmou, por ultimo, que todos procurarão honrar Trás-os-Montes e, consequentemente, Portugal, e ergueu vivas aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, ao ministro do Ultramar e á Pátria.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues desejou a todos feliz viagem e muita saude e lembrou-lhes que, afinal, deixam Freixo-de-Espada-á-Cinta, para irem viver de novo em Freixo-de-Espada-á-Cinta, alusão ao facto de ter sido dado este nome á circunscrição da Cela e á circunstancia de constituirem um grupo numeroso e de se fazerem até acompanhar pela imagem da sua veneração.

O ministro e sua esposa ofereceram então ás numerosas crianças do grupo, pacotes de chocolates e, aos adultos, obras encadernadas de Guerra Junqueiro, após o que apertaram a mão a todos os colonos, os quais os saudaram, á saída de bordo, com uma nova salva de palmas.

Os colonos, com os quais trocámos breves impressões, partem cheios de esperança em melhorar as suas condições de vida. O mais velho do grupo, tem 51 anos; o mais novo ainda não vai além dos dois anos. Acompanham-nos todas as alfaias agrícolas de que necessitam para trabalhar a terra de Angola e começar uma vida nova.

As declarações

do ministro do Ultramar

no acto de posse

da Comissão de Nutrição

(Continuação da 1.ª página)

e inspiração das realizações atinentes á melhonia da alimentação das populações do Ultramar, terá a sua sede no Instituto de Medicina Tropical, cujo chefe da respectiva Secção de Nutrição, e independentemente da representação deste organismo na comissão, será o vice-presidente.

A cerimónia da posse foi muito concorrida. Lido e assinado o auto respectivo, usou da palavra o sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O ministro do Ultramar começou por afirmar que o Governo punha no problema da alimentação das populações ultramarinas o maior interesse, com base essencial para o seu progresso e elevação social. *Primum vivere, deinde philosofare*, seria a divisa para actuar.

Historiou a ideia dos estudos e da comissão, manifestada num voto expresso no 1.º Congresso Nacional de Medicina Tropical realizado em Lisboa em 1952, sob a égide do Instituto de Medicina Tropical, a cujo director, prof. dr. Fraga de Azevedo, dirigiu palavras de muito apreço e louvor, como propulsor da iniciativa. Referiu que a criação da Secção de Nutrição, que já efectuou trabalhos em S. Tomé, foi o primeiro passo concreto para a execução da ideia.

Seguidamente, e depois de pôr em destaque os organismos representados na Comissão, inclusivamente as próprias actividades privadas, através da Junta Central de Trabalho e Emigração, o sr. comandante Sarmento Rodrigues expôs algumas directivas para actuação.

A importancia da missão a cumprir

Começou por definir a conveniência de considerar devidamente as diversas condições de vida e recursos locais, aludindo a que hábitos e modos de viver milenários conduzem á formação de uma segunda natureza. De todas essas circunstancias, é preciso tirar partido, de modo a conseguir-se um resultado eficiente, económica e fisiológicamente. Em vez de sistemas uniformes, aconselhou aperfeiçoamento e desenvolvimento das condições existentes, introduzindo as novas modalidades que fossem com segurança aconselhadas.

Manifestou a esperança nos bons resultados dos trabalhos da comissão—cujo plano será definido nos seus justos limites—pronunciando-se pela confiança, em vez do cepticismo.

Fez depois o elogio do presidente da Comissão, eng. Rui de Sá Carneiro, agradecendo-lhe o ter aceitado o encargo, o que bem revelava a sua permanente disposição de prestar ao Ultramar o concurso da sua inteligência, competência e experência, bem evidenciadas durante os anos que exerceu as altas funções de subsecretário de Estado e em toda a sua vida de funcionário ultramarino e obreiro dos mais distintos do Ultramar.

Finalmente, o ministro felicitou-se por estar investindo uma comissão que se destina a concorrer para o bem estar das populações do Ultramar no próprio dia em que parte para Angola mais um grupo importante de famílias rurais que vão ali prolongar e fortalecer a grandeza de Portugal.

Depois de agradecer as palavras do ministro, o eng.º Sá Carneiro salientou a acção do comandante Sarmento Rodrigues ao serviço do Ultramar e lembrou todos os que desenvolveram os seus esforços no sentido de melhorar as condições de vida da gente portuguesa de Além-mar, entre as quais o antigo ministro dr. Vieira Machado.

Pôs, a seguir, em destaque a importancia que hoje têm as questões da alimentação das populações, apontou as causas fundamentais a que se atribui o mau estado da nutrição de um povo—o seu baixo nível de vida e o seu atraso mental—mostrando a conveniência de se proceder com cautela na apreciação dessas causas. Estudou o problema em face das realidades da vida das populações indígenas e terminou por afirmar que a comissão agora empossada procurará, com o maior empenho e devoção, dar cumprimento á missão de que foi incumbida.

Segundo a portaria que criou a Comissão de Nutrição, deve esta, no prazo de trinta dias após a sua instalação, sujeitar á apreciação do ministro o plano inicial dos respectivos trabalhos.

Expressiva estátua de pedra, de dois metros e meio de altura, que a Camara Municipal de Lisboa encomendou ao distinto escultor Domingos Soares Branco e que vai ser colocada no Parque Eduarde VII

Novo incidente

na região de Gaza

CAIRO, 19.—Um funcionário das forças egípcias anunciou, a noite passada, que duas crianças—um rapaz de 12 anos e uma rapariga de 10—foram abatidos á metralhadora, na região de Gaza, pelas forças israelitas.

As duas crianças, acrescentou, brincavam com companheiros, perto da linha de demarcação e ter-se-iam aventurado, por descuido, um ou dois metros no território de Israel.

As autoridades egípcias apresentaram um protesto á comissão mista de armistício por «este acto desumano, cometido por Israelitas contra crianças inocentes».—(F. P.).

Outro conflito na fronteira com a Jordania

TEL AVIV, 19.—Elementos árabes infiltraram-se no território israelita, na região de Affule (Vale de Jezrael), e mataram uma sentinela, ferindo outra. Os atacantes vinham da Jordania.

O informador militar que deu a noticia acrescentou que o Governo de Israel pediu uma reunião urgente da Comissão de Armisticio, para tomar conhecimento do incidente.—(F. P.).

A próx ma retirada

de Churchill

(Continuação da 1.ª página)

as de secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Segundo o jornal, dois nomes há que são os mais citados para o lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros: Buttler, actual chanceler do Tesouro, e Mac Millan, ministro da Defesa. Quanto a sir Winston Churchill, preferiria permanecer como simples deputado nos Comuns a ver-se atribuir um titulo de nobreza.

Ontem, o «Yorkshire Post», poderoso jornal provincial conservador, disse haver a sensação entre os membros conservadores do Parlamento de que o primeiro-ministro poderia resignar antes do orçamento. Poderia, até, faze-lo «dentro das duas próximas semanas» — acrescenta o jornal.

Informadores governamentais recusaram-se a comentar os boatos. Contudo, as noticias correntes dizem esperar-se que sir Anthony Eden ocupe o cargo de primeiro-ministro antes de ser anunciado á Camara dos Comuns o orçamento anual da Grã-Bretanha, em 19 de Abril.

Alguns politicos lembraram, hoje, que não se devia esquecer a impossibilidade de prever os actos de sir Winston Churchill. Afirmaram que, no Verão passado, o primeiro-ministro declarou, particularmente, ao Gabinete que desejava retirar-se em época próxima e, depois, mudou de ideias. — (R e F P.).

A saúde de Eden

LONDRES, 19—Sir Anthony Eden continua a melhorar—segundo informa o Foreign Office. Contudo, os médicos assistentes aconselharam-lhe repouso e, nessa conformidade, partiu, esta manhã, para o campo, onde passará uns dias.—(F. P.).

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

A venda em todas as casas DA
ESPECIALIDADE

PÓLVORA GRANULADA
SEM FUMO
ANTI-CORROSIVA

BALL POWDER
(PATENTES AMERICANAS)
"WINCHESTER"

A MELHOR PÓLVORA
QUIMICA DE CAÇA DA ACTUALIDADE
GRANDES VELOCIDADES. BAIXAS PRESSÕES, UM PRODUCTO DA
POUDRERIES RÉUNIES DE BELGIQUE
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E PROVINCIAS ULTRAMARINAS
COMPANHIA DE POLVORAS E MUNIÇÕES DE BARCARENA
S.A.R.L.
BARCARENA
AGENTE OFICIAL PARA OS DISTRITOS DE LISBOA, LEIRIA, COIMBRA, SANTAREM, SETUBAL, BEJA E FARO
HENRIQUE MALDONADO CORDEIRO, L.da
— CACEM —
Tel. 094-053

CARRIS

AUTOCARROS

A partir de domingo, 20 de Março, a carreira n.º 1, **Cais do Sodré-Rotunda da Encarnação,** é prolongada até á **Charneca,** pela Estrada da Circunvalação.

HORÁRIOS

Cais Sodré-Charneca		Charneca-Cais do Sodré	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
7.25 ás 21.55	30 minutos	6.40 ás 22.10	30 minutos

Preço por passagem:
Charneca-Cais do Sodré, ou vice-versa: **2$50**

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A HISTÓRIA DE
GLENN MILLER

As famosas melodias deste filme e muitas outras criações d-
ORQUESTRA DE GLENN MILLER
estão à venda em
DISCOS normais microgravados
NOS
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. Nova do Almada, 99
LISBOA

Estou avariado?

Confie-nos o seu receptor

Será reparado com rapidez, economia e garantia técnica
Distribuidor da:
EMERSON RÁDIO
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

DOIS CRUZEIROS A SEVILHA

Viagem inaugural do navio-motor espanhol
«TERUEL»
EMPRESA NACIONAL «ELCANO» DE LA MARINA MERCANTE
Itinerário: LISBOA — TANGER — SEVILHA — TANGER — LISBOA
COM ESTADIA A BORDO DURANTE A
SEMANA SANTA E FEIRA DE SEVILHA
SAÍDAS: 4 DE ABRIL E 16 DE ABRIL P.º F.º
Preço das passagens incluindo estadia:
Desde Esc. 3.000$00
PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
G. S. ARNAUD, Agentes de «VIAJES MARSANS, S. A.»
Rua Augusta, 152—Telef. 33502
Para carga e outras informações tratar com
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telefones 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau (Via Leixões e Funchal)**
O N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/3/55
Carrega para **Bissau** em 22 e para **C. Verde** em 23
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito** e **Moçamedes (Via Leixões)**
O N/M «AMBRIZETE»
EM 8/4/55
Carrega em **Lisboa** nos dias 1, 2, 4, 5 e 6 de Abril
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi**
O N/M «BORBA»
EM 6/4/55
Recebe carga em **Lisboa** no dia 5 de Abril
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi, Anvers, Rotterdam (se convier) Bremen** e **Hamburgo**
O N/M «BRAGANÇA»
Recebe carga nos portos de **Angola** de 14 a 28 do corrente
O N/M «MANUEL ALFREDO»
Recebe carga nos portos de Angola de 5 a 20 de Abril
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

Servis
A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA
AQUECE
LAVA
ESPREME
ESVAZIA

TUDO POR UM PREÇO MÓDICO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 (Tel: 59181-2-3
Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º e 1-A, C e D (LISBOA
AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES JÚNIOR, L.da
R. Santo António, 208 - Tel. 2 5582 PORTO

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido. De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 100$00. Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Dr. José dos Santos Manarte

Os corpos gerentes da Empresa de Recreios Lisbonense cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido colega, Ex.mo Senhor dr. José dos Santos Manarte, cujo funeral se realizou hoje.

LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱

O detective era muito esperto mas o que lhe aconteceu só podia suceder a um «apache» francês...

«Um detective em apuros»

Texto integral do conto de

Arthur Stephen

QUANDO o inspector M. Cassellari recebeu o recado urgente de se apresentar no gabinete do chefe, Alfred Morain, director da Sureté de Paris, já sabia o que o esperava.

—Cassellari—disse-lhe ele—há uma espécie de epidemia de furtos de pinturas valiosas nos museus do Estado. O ultimo, em Meaux, foi um quadro avaliado em 13 milhões de francos. E' preciso acabar com esses roubos e você foi escolhido para lhes pôr fim. Vá imediatamente para Meaux. Mas lembre-se que esses policiazinhos da provincia são muitas vezes palradores. Recomendo-lhe silêncio e cuidado, até que tudo esteja esclarecido!

Cassellari meteu mãos ao trabalho, partindo imediatamente para Meaux, onde não lhe foi dificil concluir que o «serviço» pertencia a um grupo de comerciantes desonestos.

O chefe do bando era «monsieur» Le Casanova, o antigo companheiro de Elie Amelia, hoje uma rotunda «madame» das ruas de Paris, conhecida, em homenagem aos seus belos cabelos doirados, pela «Casque d'Or». Cassellari conhecia-a muito bem. Nas suas inumeras visitas aos locais mais desagradáveis do Quartier Latin, muitas vezes a vira, com o companheiro, dançar violentamente, a «Dança apache» ou «Bal Musette», como de começo lhe chamavam.

Voltando ,pois a Paris, Cassellari depressa tomou conhecimento de outros pormenores importantes. Por exemplo, soube que, contra «Casque d'Or» havia um mandato de prisão não cumprida, que a levaria á cadeia durante seis meses.

—Ah!—exclamou Cassellari, esfregando as mãos de contente—depressa devolverei á França os seus preciosos tesouros de arte!

Procurou, então, «Casque d'Or», fez-lhe sentir hábilmente que conhecia o seu futuro na cadeia, desenvolveu nela o ódio pelo antigo companheiro que tão ingratamente a abandonara e esquecera, conseguindo, por fim, certas informações que muito lhe interessavam. Era preciso apanhar o ex-apaixonado de «Casque d'Or» mas «Casque d'Or» apresentou-lhe um problema a que tinha de dar uma solução.

—Senhor detective — dizia-lhe Elie Amelia—nenhuma «garota» como eu pode abandonar Paris sózinha, entregue a uma aventura desconhecida... Só irei com o meu amiguinho e protector...

O amiguinho e protector de «Casque d'Or» era um homem de calças largas, cintura apertada por faixas grossas, boina vermelha, dessas usadas pelos «apaches», sem respeito sequer, pela vida alheia. A sua presença não podia interessar a Cassellari que propôs:

—Não, não pode acompanhar-nos. Eu próprio servirei de seu «apache»... protegendo-a com a minha própria vida.

Mais tarde, Cassellari, confessaria:

—Cometi, então, o mais grave erro da minha vida. Nem a um novato se perdoaria a minha falta... Aprendi, então, que uma mulher desprezada jámais poderá esquecer o seu rancor. E, á minha custa também, aprendi a respeitar um pouco mais o trabalho da Policia da provincia.

Que se passara, entretanto?

Chegando a Meaux, o inspector decidira que «Casque d'Or» se encontrasse com o seu antigo apaixonado e «partenaire» da dança, fingindo-se encontrada por acaso. E, enquanto ela deambulava pelas ruas mais frequentadas por «monsieur» Le Casanova, o detective corria a marcar quarto num hotel de segunda ordem, onde ambos aguardariam os acontecimentos.

Foi só na segunda noite que «Casque d'Or» viu o antigo companheiro levar ao automóvel uma magnifica rapariga, de quem, amorosamente, se despedia com um beijo cinematográficamente demorado. E foi então que «Casque d'Or», sentindo todo o antigo ciume ferver-lhe despeitado, caiu sobre «monsieur» Le Casanova, mordendo-o e arranhando-o, como se fosse uma gata assanhada...

Nenhuma força parecia detê-la, nenhuma razão mais forte parecia comandá-la, para além daquele ódio incontido. Usando o «judo» «apache», que obriga a maçã de adão a encostar-se ás vértebras cervicais, «Casque d'Or», que apanhara Le Casanova de surpresa, conseguiu pô-lo fora de combate. Um gendarme que apareceu tinha já a sua conta de arranhões e mordidelas, quando um reforço de Policia conseguiu dominá-la dentro de uma cela.

Foi só uma hora mais tarde que todas estas realidades bombardearam Cassellari da forma mais aniquilante: três gendarmes acabavam de lhe aplicar três pontapés e lhe gritara, angustiado e confuso:

—«Sacrebleu»! Que se passa?!

Um dos gendarmes, empurrando-o, explicava:

—Cão sem vergonha, «apache» de uma figa, lá na esquadra te dirão o que há e o que houve!

E, depois de uma sova mestra, meteram-no numa cela...

Cassellari podia, naturalmente, ter evitado tantas confusões incómodas, apresentando a sua identidade. Mas, não, prometera guardar segredo, até ao fim, acerca dos motivos que o haviam levado a Meaux?...

Infelizmente, esta não era a primeira vez que se sentia vitima de si próprio e da sua profissão...

Pagaria uma multa, seria posto em liberdade, continuaria, enfim as suas investigações, com a colaboração de «Casque d'Or», cuja acção nesta complicada investigação não conseguira ainda esclarecer. Foi, porém, diante do magistrado que as suas esperanças se desvaneceram. Este dizia-lhe, á maneira de preambulo:

—Um «apache» indecente e indesejável... Não penses que vou consentir que fiques por aqui a enxovalhar a nossa cidade... Ficarás na prisão e...

Humildemente, Cassellari pediu licença para falar a sós com o magistrado. Os gendarmes sairam e o detective identificou-se, perante o pasmo do juiz que lhe explicava, por sua vez:

—«Casque d'Or», muito pouco elegantemente, assim que viu o antigo companheiro, vingou-se, dando-lhe uma tareia mestra. E, depois de presa, contou a uma companheira de cela que tinha vindo com o seu «apache», um «corta-gargantas» que a viria buscar á cadeia para uma vingança terrivel... Você sabe, Cassellari, que nas prisões se encontram destas espécies de mulheres, capazes de comprometer uma companheira de infortunio, para cair nas boas graças da Policia... Foi o que fez a mulher que escutou as confidências de «Casque d'Or», denunciou-a. E foi em face dessa denuncia que nós, por nossa vez, o capturámos...

A terminar, dizia ainda o juiz:

—Era minha intenção condenar essa desordeira, autora de quatro assaltos e de um verdadeiro escandalo, vai para um ano. Vou, porém, dar-lhe a liberdade imerecida, para que colabore consigo, Cassellari...

—De maneira nenhuma, de maneira nenhuma!—apressou-se o detective a interromper. — E até lhe digo mais: aqui tem outro mandato... para outros seis meses de prisão!

Mais tarde, quando Cassellari resolveu o caso que o levara a Meaux, velo a descobrir que os suspeitos nada tinham com o roubo dos quadros...

Os maridos que fogem

Quantos maridos deixam suas mulheres, á procura de uma aventura galante ou simplesmente porque sentem um dia a tentação de se «libertar» das algemas do matrimónio? Uns desaparecem para nunca mais voltar; outros desejariam o regresso mas temem-no.

No dia 17 de Julho de 1953, ocorreu nos Estados Unidos um facto curioso: seis esposas e seus respectivos 20 filhos começaram a procurar os maridos e pais que se haviam ausentado dos lares por períodos que iam dos seis meses aos nove anos. A procura era feita por intermédio da Polícia, tendo o caso seu início no mandato de prisão, expedido contra Anthony Cícero que havia abandonado o emprego, desaparecendo sem pagar a multa em que fora condenado, por deixar a esposa e os filhos. Ao tomarem conhecimento do facto, as outras cinco esposas seguiram o exemplo da senhora Cícero: pediram que fossem expedidas ordens de prisão contra os seus fugitivos maridos. Em breve foram presos e levados para a Pensilvania, donde haviam partido as ordens de captura. Todos alegaram uma razão para se ausentar. E todos, também, tinham o ar feliz de homens de negócios que regressassem de merecidas férias... Só caíram na realidade, quando, algemados, entraram na Polícia, onde tiraram impressões digitais e fotografias. Mais tarde, foram enviados para Saint-Georges, onde foram julgados e condenados, consoante o grau da sua culpa. Havia menino que se havia atribuido já o direito de nove anos de «férias» ou seja, cem por cento do tempo de prisão matrimonial...

Ir buscar lã...

A boa fé é eterna. Os que pretendem enganar o próximo e caem afinal no «conto do vigário» são tantos como os espertos. Foi isto o que se provou com uma cena igual a muitas outras, passada na Ladeira Paula Candido, no Brasil, onde todos os que iam e vinham viram dois homens parados a conversar. Estavam ali desde o meio-dia, bem vestidos, de bom ar, examinando quem passava com um ar entendido. Assim que aparecia a pessoa que lhes convinha, iniciavam, em voz um pouco alta, uma conversa estranha. Era como se atirassem ao ar punhados de cifras; citavam cláusulas, contratos e um deles repetia: «estou disposto a liquidar o negócio de qualquer maneira!»

O transeunte passava e ficava indiferente ao diálogo e este acabava logo, repetindo-se a farsa dezenas de vezes, do meio dia ás 4 horas da tarde. Foi, então, que dobrou a esquina o comerciante Alcir Faro da Silva. A discussão dos homens desfrutou o seu interesse. Parou, disfarçadamente, e acendeu o cigarro. Os homens «acenderam» a conversa. E, daí a pouco, não eram dois, mas três a discutir o negócio. Com a sua argucia de negociante experimentado, tinha percebido que os dois homens estavam a afogar-se num copo de água. Ali estava uma boa oportunidade para fazer um bom negócio. Depressa convenceu os contendores que lho passaram, portanto. Os homens, depois de certa hesitação, haviam acedido, com a condição de lhes ser dado um sinal. E o sr. Alcir não hesitou: abriu a carteira e contou 19 mil cruzeiros. Os desconhecidos despediram-se, depois de combinarem encontrar-se todos três, horas mais tarde, para ultimar o negócio.

A animação com que havia discutido, o exame, em minucia, do negócio, uma certa emoção natural, haviam-no impedido de raciocinar. Agora, ali estava, na rua, a pensar, a pensar... acabando por se convencer de que, pretendendo enganar o próximo, ele próprio fora enganado.

Só lhe restava, pois um remédio. E esse foi o que tomou: ir dali queixar-se á Polícia...

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Quando se sentir inferiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psiquica, quando o cerebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pregunte ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

Tomou posse em Aveiro
a comissão local de arte e arqueologia

AVEIRO, 18.—No salão nobre dos Paços do Concelho, e perante a respectiva vereação, realizou-se o acto de posse da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, constituída pelos srs.: eng.º Cunha Amaral, dr. Alberto Souto, director do Museu Regional; arquitecto Carlos Alberto Ferreira Pinto, professor da Escola Industrial e Comercial, como representante do Ministério da Educação Nacional; e padre Manuel Caetano Fidalgo, representante do prelado da diocese. Preside á comissão o sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Camara, a cargo de quem está o pelouro das obras.

Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos

RUA DE S. JULIÃO, 140, 3.º ESQ.º
LISBOA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com os §§ 1.º e 2.º do art.º 40.º e alínea a) do art.º 42.º dos Estatutos, convoco a Assembleia-Geral a reunir-se extraordinariamente no próximo futuro dia 22 de Abril, pelas 12 horas, na sede deste Sindicato Nacional.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Eleição para preenchimento de duas vagas nos corpos directivos para o triénio de 1954-1956;

2.º—Não havendo numero de sócios suficiente á hora marcada, a Assembleia funcionará com qualquer numero, em 2.ª convocação, uma hora depois.

O Presidente da eMsa da Assembleia-Geral
a) *João Tavares*

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 33

No dia 20 de Março de 1955

Por motivo do desafio de futebol «SPORTING-BOAVISTA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 20 de Março *serviço especial* de comboios, com início ás 13-28, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14 e 27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17 e 16.

Lisboa, 16 de Março de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A Bual

SCHAUB

Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se PURA MELODIA

A Formosa, complexo problema

O problema criado na Formosa, de indiscutível gravidade internacional, deve ser também para nós Portugueses motivo de certa preocupação pela relativa proximidade da província de Macau, a cerca de 400 milhas daquela grande ilha. Não deixa portanto de ter interesse fazer uma rápida análise da situação tal como parece apresentar-se-nos na fase actual.

A evacuação pelas tropas de Chang Kai Chek das ilhas Tachen concedeu aos comunistas chineses um motivo de propaganda, assumindo foros de grande vitória militar sobre os nacionalistas chineses e a própria América, cujas consequências não devem ser subestimadas.

De certo que as diferentes ilhas situadas a pequena distancia do continente chinês são quase insustentáveis para o general Chang, pois são alvo permanente das baterias costeiras comunistas.

As ilhas de Quemoy e Matsu podem incluir-se nas que se encontram na situação mencionada e, quanto a essas, Chang Kai Chek mantem-se intransigente e os Estados Unidos não parece terem tomado uma atitude perfeitamente clara a respeito da defesa ou evacuação dessas ilhas.

Ora uma operação de invasão por parte das forças comunistas chinesas contra estas ilhas, que a nosso ver têm possibilidades de verificar-se, pode provocar um conflito em que sejam envolvidas unidades da 7.ª esquadra americana, cujo potencial é na verdade de respeito. E esse perigo pode resultar mesmo de serviço de protecção a navios de abastecimento ou transportes de tropas que o general envie ou faça regressar das ilhas em disputa.

Voltando porém ás consequências da evacuação, já executada, de certas ilhas pelas forças da Formosa, parece pode deduzir-se que abandonando posições que seriam de inestimável valor para atacar o continente a fim de derrubar o actual regime vermelho, a razão fundamental da existência das forças nacionalistas na Formosa cai pela base.

Aliás, esta era a política sempre afirmada, e ainda ultimamente, por Chang Kai Chek, constituindo um «slogan» que lhe permitia manter um alto moral nas suas tropas estacionadas há cerca de oito anos na ilha.

Por outro lado, cedendo território insular, sem luta, á China comunista, não é muito de aceitar que honestamente ele possa continuar a apresentar-se como representante do país, pois a cedência de tais territórios confirma a impossibilidade das suas forças poderem entrar, um dia, vitoriosas na China e, até certo ponto, o reconhecimento desta.

Ora se Chang Kai Chek deixa de representar a China de facto, não se vislumbra como poderá manter-se ocupando o lugar desse país na O. N. U. e no seu Conselho de Segurança.

Há porém outros aspectos que nos parecem muito de ponderar, consequentes dos factos que vêm ocorrendo. O Exército altamente treinado, bem armado e equipado, estacionado na Formosa, tem tido como objectivo final e unico o assalto ao continente para restabelecer nele o regime nacionalista. Quer dizer, havia para esse exército uma finalidade clara, uma esperança, fosse qual fosse a sua exequibilidade.

Mas reconhecida, pelo abandono de territórios que permitiam levar a cabo essa missão, a sua inviabilidade, lógicamente, esse exército será afectado no seu moral.

Demais os soldados chineses que o constituem vão envelhecendo e a gente nova, os recrutas, serão oriundos da Formosa e não Chineses, o que necessáriamente merece meditação.

À primeira vista, não é de crer que um exército de indígenas da Formosa conduzido por oficiais chineses esteja indicado para reconquistar a Chang Koi Chek a sua posição de ditador.

Entretanto, com o moral abatido e não antevendo um regresso próximo ao continente, onde muitos dos homens terão suas famílias, é de conceber que esse exército comece a desagregar-se. Uma tal hipótese pode resultar prenhe de consequências, incluindo a própria guerra civil na Formosa, senão uma rebelião militar que pode conduzir a tudo.

E então, em semelhantes condições, os Americanos terão de proteger a Formosa contra os comunistas da China e contra os comunistas locais. Transformar-se-ia a grande ilha num verdadeiro vespeiro em que a América teria de envolver forças terrestres pois as suas famosas 7.ª esquadra e 5.ª força aérea não poderiam resolver o problema.

Mas como os Chineses vermelhos não desistem da Formosa, conforme as declarações oficiais dos seus responsáveis, enquanto esperam, para não perder a face e manter prestígio na Ásia, não deixarão de actuar nos pontos fracos do labirinto oriental, como a Indochina, o Laos, o Cambodja e até a Taílandia. Aliás, há que pôr á prova a S. E. A. T.

ARMANDO REBOREDO
capitão de fragata

Dizem os leitores...

Transgressões ao regulamento do transito

S. director:—Li ontem no seu conceituado jornal que um condutor de automóvel foi condenado por ter arrumado o seu carro a quatro metros e dezoito centímetros, isto é, menos 82 centímetros do que manda a lei, do cruzamento da Travessa dos Fiéis de Deus com a Rua da Barroca. As leis foram feitas para se cumprir e não haveria nada a dizer sobre o assunto se a lei fosse igual para todos. A verdade, porém, sr. director, é que variam de local e de agente para agente as interpretações do regulamento do transito, que nuns pontos é mandado observar rigorosamente, não constituindo noutros a sua inobservancia motivo de transgressão. Assim, por exemplo, na Travessa Larga, á Rua de Santa Marta, é frequente os carros estacionarem a muito menos de cinco metros do cruzamento com a Rua do Passadiço, e—o que é mais grave—nos troços da Travessa Larga e da Rua do Passadiço que enfrentam o Instituto Oftalmológico, onde é proibido o estacionamento, podiam ver-se ontem, tanto numa como noutra daquelas artérias, mais de uma duzia de carros em transgressão, uns com as rodas sobre o passeio, outros a menos de cinco metros dos cruzamentos e ainda outros arrumados na parte mais estreita da rua, com evidente prejuizo para o transito. Gostaria de saber, sr. director, quantos desses condutores foram multados por infracção ao regulamento do transito? — De V. etc.
—*Leitor assíduo.*

VIDA MUSICAL

Uma duplicação de nomes?

No dia 8 do corrente, publicámos uma carta assinada pelo sr. Pedro da Silveira, em que se punham e propunham alguns problemas de caracter musical. A propósito, escreve-nos o musicólogo sr. Pedro da Silveira, para nos dizer que não são da sua autoria as palavras subscritas com aquele nome. Tratar-se-ia de uma duplicação de nomes ou como o sr. Pedro da Silveira supõe, de um abuso e brincadeira de mau gosto?

De qualquer modo, aqui fica a interrogação e a afirmação de que a carta que publicámos não era do oritico sr. Pedro da Silveira—mas de outro com esse nome falso ou verdadeiro.

VINHO DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

Pedidos a: D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

TRANSPORTE DE BEBIDAS GASOSAS OU REFRIGERANTES, E DAS RESPECTIVAS TARAS VAZIAS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P., a fim de facilitar ainda mais estes transportes, tornou extensiva a todo o ano, a aplicação dos preços especiais de $45 e $43, por tonelada e quilómetro, estabelecidos, respectivamente, para remessas de detalhe e de vagão completo, até agora só válidos em época limitada.

FÁTIMA (COVA DA IRIA)

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Desde 1 de Março que as viagens ao Santuário de Fátima (Cova da Iria) se tornaram ainda mais fáceis. Ao passo que a ligação comboio-autocarro se fazia apenas na estação de Fátima, agora, além desta ligação, podem ser utilizadas mais duas: na estação de Entroncamento e na estação de Leiria.

Tanto no Despacho Central instalado no Santuário de Fátima, como em todas as estações do Caminho de Ferro se vendem bilhetes directos destes serviços combinados, e se despacham bagagens, sendo estas encaminhadas pelas estações de Entroncamento, Fátima ou Leiria, conforme desejo dos Srs. Passageiros.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «POVOA» 5 % — 1917
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA E VIZEU» 4 1/2 % — 1889
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1955.
O Conselho de Administração

Vila Nova de Ourém

- Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de VILA NOVA DE OURÉM.

No Despacho Central instalado na vila de VILA NOVA DE OURÉM vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Para Comerciantes e Particulares

HOJE, SABADO, às 14.30 e às 21 h.

INTERESSANTE

LEILÃO

DE

Bom mobiliário de estilo e adornos

LUSTRES — CARPETES — TAPETES PERSAS E CARPETE GRANDE DA CHINA — ESTOFOS — RELÓGIO INGLÊS, DE MESA — MUITOS BIBELOTS — PINTURAS — GRAVURAS — T. S. F. COM «PIK-UP» — BOM FRIGORIFICO MARCA «SERVEL» — MAQUINA DE COSTURA «SINGER» — PORCELANAS — SERVIÇO DE CRISTAL — PRATAS, DESTACANDO-SE FAQUEIRO COM ESTOJO — ROUPAS DE USO DOMESTICO—MUITOS VESTIDOS E ROUPAS PARA SENHORA —REPOSTEIROS ANTIGOS DE SEDA FRANCESA—FOGÃO A GÁS, DA F. P.—CASA DE BANHO COMPLETA—UTILIDADES E TUDO O MAIS QUE GUARNECE A RESIDENCIA DA

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 66, 2.º, E.

POR MOTIVO DE RETIRADA DE PORTUGAL, DE MADAME SIMONE TIERSONNIER MAIA DE LOUREIRO, VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS TUDO ALI EXISTENTE, CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO NO «DIÁRIO DE NOTICIAS», DE HOJE.

ESTA BOA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGENCIA

Soares & Mendonça, Limitada

RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEFS. 29880 - 51015 — LISBOA

+

D. Maria Umbelina da Conceição Pereira de Abreu Luz

Adolfo Pereira da Luz Junior, João Abreu Pereira da Luz, Maria Adelaide de Abreu Pereira da Luz Nunes de Melo, seu marido e filhos, Emilia da Conceição Pereira de Abreu Henriques e mais familia participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja da Madre de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALVES

Garagem Infante D. Henrique, L.da

Para os legais efeitos se publica que, por escritura de 8 de Fevereiro de 1955, lavrada nas notas do 2.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, foram admitidos na sociedade Garagem Infante D. Henrique, Ld.ª, com sede em Lisboa, como novos sócios, Francisco Morais e João Mendes Morais e elevado o respectivo capital social a 150.000$, sendo o reforço de 135.000$, em dinheiro, fornecido: 5.000$ por cada um dos sócios Alberto José Gonçalves, João Francisco e Liberto da Conceição Dinis e 60.000$ por cada um dos sócios Francisco Morais e João Mendes Morais.

Ainda pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto da aludida sociedade, com a substituição do artigo 6.º e seu § unico pelos seguintes:

6.º—A gerência e a administração dos negócios sociais ficam, com dispensa de caução, a cargo dos cinco sócios, sendo indispensável e bastante para obrigar a sociedade que os respectivos actos e contratos sejam, em nome dela, assinados conjuntamente por dois gerentes, um dos quais será sempre Francisco Morais ou João Mendes Morais.

§ unico. Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos ao objecto social. O sócio que transgredir o disposto neste parágrafo dará á sociedade o direito de lhe amortizar a respectiva quota por uma importancia igual a 10 por cento do seu respectivo valor nominal.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1955.—O Ajudante, *Augusto Jesus Teixeira.*

+

Manuel Blanco Loreñzo

MISSA DO 7.º DIA

Casimiro Blanco y Blanco, seus filhos e mais familia participam ás pessoas de suas relações que será rezada missa por sua alma, amanhã, domingo, pelas 10 horas na igreja de S. José (ao Largo da Anunciada).

Agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA COELHO

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

E, digamos, Welles tentou uma eliminação desse jogo—que em cinema corre o perigo de ser estático—para o tornar, cinematográficamente dinamico. E' desse modo que temos neste filme «monólogos interiores», ricos movimentos de camara, angulos de tomadas de vista de baixo e de cima. Todo o contraponto da marcação cénica das personagens foi, na sua maior parte, substituido pela localização das personagens, em grandes e primeiros planos, nos monólogos e diálogos, dando-nos belos efeitos nas panoramicas nos movimentos longos de massas e nos efeitos onde pôs um cunho pessoal, subjectivo, usando em alguns casos, com muito bom resultado, a máquina na 1.ª pessoa, isto é, colocando o espectador, no lugar do intérprete.

Falamos da importancia deste filme na evolução da obra de Welles. Assim é, pois ele representa, em alto nivel, um ensaio para o que depois seria a cinematização de «Othelo».

Em «Macbeth» notamos toda uma série de reminiscências expressionistas do cinema alemão dos anos 20, que Welles soube apurar no famoso «O Mundo a seus pés». De resto, também encontramos em «Macbeth» certos formalismos, de extraordinária beleza, principalmente na qualidade de imagem, em contrastes de negro e branco, muito do agrado de Eisenstein, como podemos ver por inumeras fotografias de «Alexandre Newsky» ou «Ivan, o Terrivel».

Orson Welles, como é evidente pelo decor que atribuiu a «Macbeth», tentou definir o clima de semi-barbárie da Escócia do século XI. Ali, o ambiente, de um primitivismo intencional, pretendeu, também, ajudar a definir a estrutura do drama onde o instintivo, o primário, se sobrepõe aos julgamentos da razão e do direito. As lutas, de clãs, a influência de demonologia, o obscurantismo, a predestinação, a estrutura do drama onde o instintivo, o pritralmente.

E' entre brumas e numa paisagem de cavernas, onde tudo nos traz um sabor a fenómenos geológicos em formação, em que a vida, na sua qualidade mais primária, parece ainda iniciar os seus primeiro passos sobre a Terra—que se desenrola toda a trama.

«Macbeth» surge-nos, portanto, tal como o definiu Shakespeare, um guerreiro violento, sanguinário, ambicioso, dominado pela superstição, pela prática da feitiçaria que se lhe revela quando o futuro anunciado se torna realidade. Fraco, portanto, dominado por forças que lhe são exteriores e ainda por «lady» Macbeth, espécie de mulher sontilega que estabelece um pacto com as trevas, Macbeth lança-se no ambicioso plano da conquista do trono e para isso recorre a todos os meios. Vive, depois, num mundo de obsessões, de visões que o atromentam, onde as vitimas surgem para recordar o crime e onde as aparições da feiticeira (notável a do inicio), põem uma nota estranha.

Orson Welles fez disso o eixo central do filme, dando-nos, com extraordinário sentido plástico, toda a evolução psicológica da personagem. Temos só a pôr a restrição de, por vezes, ter abusado de certos formalismos fáceis, alguns de mau gosto, como o plano das mãos ensanguentadas que se aproximam da objectiva e a abundancia de desfocados para efeitos espectaculares. Isto, formalmente. Quanto ao conteudo há, quanto a nós, eliminações importantes do original, como a cena VI, do 3. acto, e a troncagem da III cena do 4.º.

Tal facto significa que Welles alienou a importancia social da existência de um tirano a que, como todos os ditadores, se opõem ás forças da razão e do direito. Preocupou-se mais com a definição pessoal do que com os resultados de uma opressão num país e a revolta que isso gera. A eliminação das passagens que citamos é uma prova disso. As restantes, plenamente justificáveis pela cinematização.

A excelente montagem, a iluminação particular do jogo fisionómico e os «monólogos interiores» (por vezes, excessivos), são elementos técnicos importantes de que Welles se serviu para pôr em primeiro plano a evolução psicológica de Macbeth.

A acção assim se desenrola. Mas como todos os ditadores, Macbeth, dominado, vergado ao peso das obsessões, acaba por caír. De que lhe serviu manter, pela força, o poder? Calando as vozes que se erguiam, contribuia para a sua própria ruina.

As sequências finais ganham um belo sabor simbólico, por isso mesmo são bons momentos de um cinema rico de contrastes, onde se adivinha toda a potencialidade do autor.

A interpretação de Orson Welles, embora não sendo das mais expressivas da sua carreira, tem momentos de grande altura. Um grupo de actores novos em cinema, deu-nos um conjunto satisfatório, se bem que não muito brilhante como seria de esperar em obra deste género: Jeanette Nolan, em «lady» Macbeth, Dan O'Herbihy, Roddy McDowell e Edgar Barrier eoutros.

Mas o filme é, incontestávelmente, uma obra de invulgar mérito e ficará a assinalar um importantissimo lugar na filmografia de Orson Welles. E além do mais é uma lição de cinema e uma insubstituivel lição de moral... Há, portanto, muito por onde apreender.—E. C.

«A minha aventura de amor», no Eden

Eis um filme italiano que merecia a pena ter sido mais divulgado na estreia. «A minha aventura de amor»—título que podia ser mais pequeno, ou até mesmo não ser esse,—pertence em larga parte, áquele estilo franco, sincero, verídico, subtilmente humano, que Santis, Rossilini, e outros arrancaram á vida. Faz-nos rir, sorrir, e também, por mais estranho que pareça como em certas obras que parecem biografias, de Charlie Chaplin—sabe-se lá quantas existências e destinos tem o homem?—humedece-nos ligeiramente, os olhos, de melancolia, apesar dos lábios tregeitearem, sonoramente, uma gargalhada. E' que há almas de palhaço em corpo de heróis, ou o contrário, e desse contraste grotesco esconde-se, ou revela-se o quer que seja de dor, da amargura infinita de androide, ou de monstro, como no Quasimodo hugolesco.

De que se trata? De um quadregenário, o burocrata autêntico, trivial, murado na vida doméstica, com itinerário invariável de casa para a repartição, que tem sempre as mesmas sensações, os mesmos gestos, o mesmo estreito horizonte visual. Pobre dele que nunca conheceu essa coisa terrível e fatal que é o amor. Está na idade crítica, a existência poucas ou nenhumas alegrias lhe dá—sómente, a monotonia massacrante do ontem igual a hoje, do amanhã igual a sempre, dos factos apagados, sem relevo, com os quais fabricou um outro «eu», recalcando as emoções, os desejos, a ansia de atirar o chapéu para cima do muro, como fazem os garotos, e faltar á escola, aos deveres, numa «gazeta» embriagante de liberdade e imprevisto. E' um tipo específico, de tímido, resignado, que tem de alguma maneira parecenças com o famoso «Umberto D». Enfim, o genuino pequeno burguês, com todas as caracteristicas e expressões da condição. E o choque dá-se. A aventura fascina-o. Um belo dia, encontra na praça Ezedra, em Roma, num café, uma linda rapariga. E' uma mundana. Fixa o numero do telefone dela, e prepara-se para uma entrevista. Os prelogomenos, como ele disfarça em casa, como a entrevê em sonhos, como ela lhe aparece na repartição, a sua ida ao balneário, a compra de uma gravata de luxo, as suas hesitações e decepções, a ida á casa de penhores, onde deixa o relógio e a corrente, a conversa telefónica, o vizinho matuto e saltarico que o importuna como um moscardo zumbidor—tudo isso é, excelentemente observado, pormenorizado, com traços evidentes de realismo prosaico, que nos fazem sorrir e, até, reconhecer.

O realizador (Giorgio Bianchi) deu-nos, caracteristicamente a figura, numa ligeira e amena caricatura.

Depois, o filme complica-se: a mundana da Via Padova foi assassinada, e surge outra que á viva força quer fazer de Peppino de Felippo, um criminoso passional, com todas as honras sentimentais da aventura frustrada. Mesmo sob esse aspecto, a obra tem interesse humano, e, nas partes finais, o realizador retoma o estilo inicial, convertendo a personagem num símbolo. O publico riu esfusiantemente. Não há duvida, ninguém como os Italianos para fixar a substancia da vida, o seu pitoresco, as suas incidências. Bons intérpretes. Além do excelente Peppino, actor de larga composição realista, a estonteante Arlette Poirier,, Giulietta Massina, num papel de meias tintas, e Alberto Sordi, (?) num tipo inconfundível.—**Visor 42.**

António Vilar

sofreu um desastre durante uma filmagem

BUENOS AIRES, 19 — O actor português António Vilar sofreu um desastre quando montava a cavalo para uma cena do filme «O julgamento de Lagardère». O cavalo caiu sobre António Vilar e causou-lhe fractura dupla de uma perna, o que o impedirá de trabalhar durante dois meses.—(Efe).

Terças-feiras clássicas

Dois estudantes das Belas Artes vão comentar «Primeira Comunhão» (Manhã de Pascoa)

Voltando a dar lugar á revelação dos novos, dois estudantes das Belas-Artes — João Felix Correia e Maria Helena de Almeida — vão comentar o admirável filme de Blassetti com Aldo Fabrizzi, «Primeira Comunhão» (Manhã de Páscoa). Chama-se a atenção do publico destas «matinées», especialmente dos cineclubistas, para este filme, que é uma obra-prima do cinema.

A flutuação do novo «Gil Eanes»

(Continuação da página central)

nial e comandado pelo então capitão-tenente Afonso de Carvalho, efectuou a grande viagem de circunavegação da Africa. O regresso a Lisboa foi em 11 de Junho de 1925 e a Divisão foi passada em revista, fora da barra, pelo então presidente da Republica sr. Teixeira Gomes, que seguia no aviso «Cinco de Outubro», com o ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva.

A partir de então, o «Gil Eanes» teve vida sempre muito activa: ainda em 1925, foi levar tropas e material de guerra para Macau e Timor; no regresso, por Moçambique, teve a bordo presos políticos e sociais, durante incidentes que se deram em Lourenço Marques e, em 16 de Maio de 1927, partiu para a sua primeira missão de assistência aos nossos pescadores bacalhoeiros. No ano seguinte, foi levar presos políticos para a Guiné e Angola; em 1929 e em 1930, ocupou-se novamente na missão de assistência aos pescadores; em 1931 partiu para Macau com a tripulação destinada a render a do cruzador «Adamastor», levando também alguns presos políticos para Timor, donde regressou no ano seguinte.

De 1933 a 1936, o «Gil Eanes» foi várias vezes a Inglaterra, buscar material de guerra para as novas unidades navais e tomou parte em vários períodos de manobras como navio-apoio da esquadra. Depois, os anos de 1938, 39, 40 e 41, consagrou-os novamente á assistência aos pescadores do bacalhau. Um dos seus comandantes nesse período, o capitão de fragata António José Martins, tornou-se particularmente querido dos pescadores, pela sua bondade e pelo carinho que a todos dispensava.

Em fins de 1941, no auge da segunda guerra, ainda foi de longada até aos Açores, com tropas, aviões, artilharia e outro material de guerra, com que Portugal fazia valer os seus direitos de soberania naquele arquipélago. E regressou em 7 de Dezembro da viagem que seria a sua ultima como navio de guerra. Ia ser emprestado á Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau para ficar, permanentemente, no serviço de assistência á frota bacalhoeira. Em 14 de Fevereiro de 1942, arriou a flamula da Armada. O capitão de fragata Zolá da Silva—que foi também um dos seus grandes comandantes—entregava o comando ao capitão da Marinha Mercante Candido da Silva. A bandeira da S. N. A. B. passava a flutuar nos seus mastros.

Melhoradas as instalações hospitalares—que já tinha desde há alguns anos—ampliada a sua capacidade para doentes. melhorado em tudo que era possível, o «Gil Eanes» nunca mais deixou de ir, todos os anos, á Terra Nova e á Gronelandia assistir dedicadamente aos nossos pescadores. Ao cabo de 40 anos de serviço, o velho navio vai desaparecer. E surge o seu sucessor—um verdadeiro navio-hospital—capaz de se desempenhar cabalmente de tão árdua missão. Mas a presença da nova e bela nave nos mares da Terra Nova, enchendo os nossos pescadores de alegria, não lhes deixará esquecer, porém, o velho e popular «Gil Eanes» que aparecia sempre, com nevoeiro ou com temporal, arrastando-se nos seus 10 nós de marcha, mas trazendo sempre os médicos, o capelão, os medicamentos, os sobressalente. as lembranças e as cartas das famílias distantes, a saude e tantas vezes a vida...

Por isso mesmo o sr. ministro da Marinha determinou que o novo navio se chame também «Gil Eanes». A presença deste nome será para todos, afinal, um estímulo e um exemplo imperecíveis. O «Gil Eanes» continua.

O «Gonçalo Velho» entrou no porto de Viana

VIANA DO CASTELO, 19.—(Pelo telefone). —Entrou hoje no porto de Viana, cerca das 12 horas, tendo ficado atracado no cais norte da doca de flutuação, o aviso «Gonçalo Velho», que se deslocou aqui devido ás cerimónias do lançamento á água de duas novas unidades que amanhã aqui se realizam. Ás manobras da atracação assistiram as autoridades maritimas, o presidente da Camara e muito povo.

A Semana do contribuinte

(21 a 26 de Março)

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Apresentação até 15 de Abril próximo das declarações *modelo 2*, por todos os individuos que tendo rendimentos superiores a 50.000$00 nela tenham de incluir rendimentos de dividendos, juros de suprimentos, juros diversos, rendimentos de títulos estrangeiros, etc., sujeitos a pagamento do imposto sobre a aplicação de capitais- secção B.

Apresentação, até 31 deste mês, das declarações *modelo 3*, por todas as sociedades em nome colectivo, por quotas, em comandita simples e outras sociedades colectivas.

Apresentação, até ao dia 15 de Abril próximo, das declarações *modelo 4* pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções.

Apresentação, até ao dia 31 deste mês, das declarações *modelo 5*, pelas sociedades de seguros que paguem rendas vitalicias.

Apresentação, até ao dia 15 de Abril próximo, das declarações *modelo 6*, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções mesmo que não tenham atribuido qualquer dividendo.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Estão a pagamento, com juros de mora de 1,4% as seguintes contribuições e impostos não pagas em Janeiro e Fevereiro findos: *Contribuição Predial; Contribuição Industrial—Grupos A, B, C.; Imposto Profissional de Profissões Liberais, Empregados e Assalariados; e Imposto sobre a Aplicação de Capitais — Secção A.*

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL—As firmas que têm relações regulares comerciais com as provincias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura, devem enviar á secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;
b) Sede ou residência; e
c) Importancia da renda anual do estabelecimento, do escritório ou o seu valor locativo, quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritório, estiver instalado na casa de habitação do contribuinte a importancia da renda ou o valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados.

RECLAMAÇÕES — *Prédios devolutos*: podem apresentar-se até ao dia 1 de Abril próximo, as reclamações para anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares que estivessem devolutos durante o ano de 1954. *Contribuição Industrial e Imposto Profissional:* pode, também, reclamar-se até 1 de Abril próximo a anulação das colectas respeitantes a anos posteriores áqueles em que se tiver verificado a cessação de factos tributários. *Erros nos lançamentos:* pode reclamar-se até 1 de Abril próximo contra qualquer erro havido nos lançamentos das Contribuições Gerais do Estado.

RELATÓRIOS E CONTAS—As sociedades e empresas deverão remeter os exemplares dos seus relatórios e contas aprovados, á *Inspecpecção Geral de Finanças*, dentro de *sessenta dias* contados da data da sua aprovação; á *Direcção de Finanças* do distrito até *noventa dias* depois de expirado o prazo para a assembleia ordinária dos accionistas se reunir; á *Direcção Geral do Comércio* — Repartição do Comércio até ao fim de Abril próximo; e á *Inspecção Geral de Crédito e Seguros* até ao fim de Abril próximo.

ESTATISTICA—Todas as sociedades devem remeter, *até ao dia 15 de Abril* próximo, ao *Instituto Nacional de Estatística*, o respectivo verbete estatistico, contendo, os elementos nele indicados, acompanhado do relatório da gerencia, com excepção das sociedades coloniais ou das que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até *30 de Junho* próximo.

Relações diplomáticas entre a Grécia e a Polónia

LONDRES, 19 — A Polónia e a Grécia decidiram restabelecer relações diplomáticas normais—anunciou, esta manhã, a rádio de Varsóvia, transmitindo um comunicado do Governo, que diz:

«Com o fim de restabelecer relações diplomáticas normais, os Governos da Republica Popular Polaca e do Reino da Grécia decidiram trocar representação diplomática permanente, com a categoria de Legações».—(R.).

TERMINA HOJE O DIREITO DE MARCAÇÃO PARA 1955

Como temos anunciado, termina hoje, ás 19 horas, nos Restauradores, 7, o direito de marcação para a época de 1955, nas condições já indicadas. O êxito de marcações tem sido enorme.

DE LUTO

Marquesa de Tancos

Constituiu uma expressiva manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da igreja de Santa Catarina, da sr.ª marquesa de Tancos, D. Leonor Lobo de Avila Manuel, falecida ontem de manhã, como noticiamos, na sua residencia ,a Santa Catarina. O corpo da bondosa senhora foi encerrada numa rica urna de mogno, encimada por um crucifixo de prata e sobre a qual piedosas mãos colocaram uma lindissima flor de lis, das armas da casa de Orleãs por a extinta ter sido dama da rainha D. Amélia.

A's 8 e ás 9 horas, celebraram-se missas de corpo presente, pelo rev.º Arouca, sobrinho da falecida.

Pelas 10 horas, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para o cemitério dos Prazeres.

Assistiram ao saimento muitas pessoas e acompanharam o corpo até á sua ultima morada, entre outras individualidades, os srs. prof. dr. Ruy Ulrich, dr. Joaquim Manso, duques de Palmela e de Lafões, marqueses de Belas e de Ayerbe; condes de Arrochela, de S. Mamede e condessa da Azambuja; Guilherme Sstreet de Arriaga e Cunha, Joaquim Queirós, D. Nuno de Almada, Julio da Costa Pinto, dr. Sacadura Bote. Estiveram também presentes, além da familia da saudosa senhora, muitas outras personalidades. Sobre o ataude foram colocadas muitas coroas e ramos de flores naturais.

Fez a encomendação do corpo e os responsos o rev.º Amadeu de Matos. A urna com o corpo ficou depositada em jazigo de familia e colocada junto de uma outra que contem os restos mortais de seu irmão Carlos Lobo Avila, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo de João Franco.

Abel de Almeida Couto

Faleceu em Vila Real o sr. Abel de Almeida Couto, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Cabral Couto e pai dos srs. Abel Cabral Couto, alferes de artilharia, e Francisco Alberto Cabral Couto, aspirante a oficial.

O falecido, que era professor da Escola do Magistério Primário daquela cidade, granjeou inumeras simpatias, não só entre os seus discipulos, que tinham por ele grande amizade, como entre a população, pelo que foi muito sentida a sua morte. O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento.

Alberto Ferreira Goucha

RIO MAIOR, 19.—(Pelo telefone).—Faleceu hoje nesta localidade o sr. Alberto Ferreira Goucha, de 68 anos, comerciante, muito estimado e conhecido de toda a população. O seu funeral realiza-se amanhã para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Principe real D. Luís Filipe

Na segunda-feira, 21, aniversário do nascimento do principe real D. Luís Filipe, celebrar-se-á missa por sua alma, mandada rezar por Julio da Costa Pinto, ás 10 horas, na igreja da senhora da Piedade em Santarém.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ta. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as). 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis 2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes. 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações. 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

RIO MAIOR

Alberto Ferreira Goucha
FALECEU

Julia Santos Goucha, seus filhos, genro e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai e sôgro, e que o seu funeral se realiza Domingo, pelas 16 horas.

VIDA RELIGIOSA

Dia de S. José

O dia de S. José foi hoje comemorado com várias cerimónias na presença de numerosos fieis de ambos os sexos.

Na igreja de S. José, no largo da Anunciada, realizou-se a cerimónia da comunhão pascal colectiva dos actuais e antigos alunos do Instituto Espanhol.

A's 9 horas, com o templo repleto de fieis —a quase totalidade espanhois—o rev. José R. de Mañaricua, professor do referido instituto, celebrou missa e proferiu uma alocução Comungaram cerca de 250 antigos e actuais alunos e alguns dos seus professores, assim como algumas pessoas das familias dos estudantes.

Nas Irmãzinhas dos Pobres

As Irmãzinhas dos Pobres promoveram hoje, no Asilo de Campolide, a tradicional festa de S. José, patrono daquela casa de recolhimento. A's 7 horas foi celebrada — como todos os dias — a missa da comunidade e, ás 11, pelo rev.º Miguel, capelão do recolhimento, outra por intenção dos benfeitores.

A's 11 e 45 chegou ao Asilo o sr. Nuncio Apostólico, aguardado á entrada pelas irmãzinhas e benfeitores.

Mons. Fernando Cento presidiu, depois á distribuição do almoço melhorado pelos velhinhos, no que foi auxiliado por vários benfeitores.

Nas Oficinas de S. José

Em prosseguimento das festas comemorativas, nas Oficinas de S. José, do 49.º aniversário da fundação das Escolas Profissionais Salesianas, realizaram-se hoje, ali, várias cerimónias, que principiaram ás 7 e 30, com missa da comunidade. Depois, foram celebradas missas dos fieis e associados de Nossa Senhora Auxiliadora e dos alunos externos, celebrada por Mons. Fernando Cento, nuncio apostólico, que deu a primeira comunhão a alguns alunos e fez uma prática sobre o significado da cerimónia. A's 11 e 15 houve missa solene, cantada por mons. Luis Gentil, auditor da Nunciatura, tendo um missionário do Espirito Santo feito o panegirico de S. José.

A' tarde, o sr. D. Rafael Maria da Assunção, bispo titular de Limira, deu a benção, seguindo-se uma sessão presidida por aquele prelado. A sessão principiou por uma marcha executada pela banda das Oficinas seguida de uma palestra pelo prof. dr. Armando Gonçalves Pereira director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a que se seguiu uma parte recreativa.

Comunhão de casapianos

Os alunos da Casa Pia — secção de Pina Manique e Instituto Jacob Rodrigues Pereira— fizeram hoje a sua comunhão pascal colectiva, na igreja dos Jerónimos

A cerimónia começou ás 9 horas, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, que celebrou missa e proferiu uma alocução, ministrando a comunhão a 700 alunos.

Estiveram presentes os revs. dr. Campos Tavares, provedor da Casa Pia; dr. Oiveira Martins e Antonino Amaral, directores das duas secções; chefes de serviço, professores, etc.

Terminada a cerimónia, foi servido o pequeno almoço, a que assistiram também o celebrante, acolitos e as referidas individualidades. O refeitório estava decorado com quadros alusivos á cerimónia da comunhão pascal.

Depois do almoço, os alunos, devidamente uniformizados dirigiram-se, com musica, corneteiros, tambores e bandeira, para a Praça do Império, onde formaram com frente para o mosteiro e desfilaram em continencia perante o sr. arcebispo de Mitilene.

O aniversário da Enciclica «Divini Illius Magistri»

Em comemoração do 25.º aniversário da Enciclica de Pio XI «Divini Illius Magistri», sobre a educação cristã da juventude, realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma sessão a que assistiram os srs. cardeal-patriarca, nuncio apostólico e ministro da Educação Nacional, além de outras entidades oficiais e vários prelados, entre os quais o sr. arcebispo de Mitilene, que fará a apresentação do conferencista, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz.

Consagração dos membros da «Legião de Maria»

Na Basilica da Estrela, realiza-se, amanhã, pelas 17 horas, a cerimónia da renovação e consagração da promessa dos «Legionários de Maria» a Nossa Senhora. Preside á cerimónia, que deve reunir cerca de 1.000 membros da «legião», o sr. Nuncio Apostólico, que proferirá uma alocução

O PORTO pelo telefone

Embate de uma furgoneta com um «electrico»

PORTO, 19—Esta manhã, na Rua do Campo Alegre, uma furgoneta conduzida por Ernesto Alves Figueira, morador na Rua de Entre-Quintas, 115, embateu com um carro eléctrico da linha 3 que tinha como guarda-freio Anselmo Martins Gomes, de Rio Tinto. No embate resultou ficar o Figueiras com fractura de uma perna e contusões toráxicas, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Ambos os veículos sofreram graves danos.

Festival aeronautico

COIMBRA, 19 (Pelo telefone)—No aeródromo onde está instalada a Escola de Aviação Civil Bissaia Barreto, próximo de Cernache, realiza-se esta tarde, um festival aeronáutico integrado no II Festival Universitário, por iniciativa da Associação Académica (Secção de Aeronáutica) e daquela Escola.

O festival, que principia ás 16 horas, está a despertar grande interesse. Nele colaboram pilotos dos clubes de Lisboa, Porto, Braga e Torres Vedras e das escolas civis de Coimbra, Covilhã, Viseu e a Aviação Militar com 6 aviões «Tiger Moth». Alguns daqueles pilotos começaram já a aterrar.

VIDA MUNDANA

DR. JOSE' DE ARRUELA

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, confiado aos cuidados do sr. prof. dr. Eduardo Coelho, o escritor sr. dr. José de Arruela, cujos padecimentos nos ultimos tempos se agravaram. Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de aguarelas em alto relevo

Inaugura-se amanhã, no salão do «Diário de Noticias», uma exposição de aguarelas da artista Marianette Pais dos Santos. Trata-se de uma valiosa colecção de 28 aguarelas em relevo, género em que aquela artista é unica entre nós.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima 16°,9; minima, 12°,6*. No mesmo dia do ano passado: *máximo, 17°,4; minima, 13°,0*.

Tribunais

O caso do dr. Gaitandó

O Supremo Tribunal de Justiça apreciou o recurso interposto pelo médico cirurgião português, dr. Pundolica Datratia Sinai Gaitandó, de 40 anos, que há tempos o Tribunal Plenário da Boa-Hora condenou em prisão correccional, remivel a dinheiro, com residencia fixada no continente (Pedras Rubras, Porto), por se ter provado que durante um banquete em Goa, em 14 de Fevereiro do ano findo, proferiu palavras consideradas ofensivas da soberania portuguesa.

O recurso, que foi apresentado pelo seu advogado, dr. Manuel João da Palma Carlos, teve a apreciá-lo os conselheiros Sousa Carvalho, Julio de Lemos e Piedade Rebelo.

Revogando, em parte, o acordão recorrido e confirmando a outra parte, a sentença teve o voto de «vencido», com declaração, do conselheiro Julio de Lemos. A parte alterada foi: outra modalidade juridica no que diz respeito á medida de segurança aplicada na primeira instancia.

O pedido de revisão do processo do negociante Isidoro de Oliveira

No Supremo Tribunal de Justiça deu entrada, com pedido de revisão, o processo do negociante Isidoro de Oliveira, que ficou a cumprir pena maior por um crime de suborno, caso largamente debatido na Imprensa.

Os novos elementos apresentados agora pelo condenado têm por fim tentar demonstrar a sua inocencia, motivo por que deseja ser novamente julgado.

O pedido de revisão tem o parecer do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, do 3.º juizo criminal da Boa-Hora, que presidiu ao julgamento do condenado e dos seus co-reus, alguns dos quais já cumpriram a sentença imposta.

Aquele magistrado, num longo documento juridico manifesta-se contrário ao pedido de revisão.

Exportações para os países da União Europeia de Pagamentos

Foi publicado um despacho do Conselho de Ministros para o Comércio Externo que determina que permaneça em vigor no corrente ano, com nova redacção, o despacho de 17 de Março de 1952, que designou as mercadorias isentas da retenção determinada pelo decreto-lei n.º 38.659 (exportação para os países participantes da União Europeia de Pagamentos).

Morte de um combatente das campanhas de Africa

EVORA, 17—Em Santiago de Rio de Moinhos, pequena freguesia do concelho de Borba, faleceu António Roque Pereira, de 83 anos, que combatera nas campanhas de Africa sob as ordens de Mousinho de Albuquerque. O extinto possuia a medalha da Rainha D. Amélia.

Serviço Meteorológico

Realiza-se na segunda-feira, dia 21, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Largo de Santa Isabel, a 141.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. Humberto Fonseca falará sobre «O problema da energia do vento e seu aproveitamento». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Quando hoje seguia num «eléctrico», na Avenida Almirante Reis, foi acometido de doença subita o sr. coronel Octávio Camara, de 65 anos, morador na Rua de Moçambique, 29-1.º, que foi conduzido ao hospital de S. José, onde faleceu pouco depois.

COLHIDO PELO COMBOIO—Em Algés, foi colhido pelo comboio e teve morte imediata o colchoeiro Joaquim Melo Rocha, de 31 anos, de Almada, cujo corpo foi conduzido para a Morgue.

OUTROS DESASTRES—A sr.ª D. Maria Assunção Augusta Brandão, de 44 anos, moradora na Rua dos Anjos, 59, 5.º, ficou muito ferida num desastre de automóvel, devido a uma derrapagem, quando passava na Azambuja. Foi conduzida ao Hospital de S. José e ficou na sala de observações.

—O jornaleiro Francisco Alves, de 33 anos, natural e residente em Albogas, Loures, foi colhido pela carroça que conduzia, em virtude de tre cado, por se terem espantado os machos que a puxavam. Foi conduzido em estado grave ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma pasta de plástico com cadernos escolares, uma boina á espanhola, dois lenços de senhora, um tampão de roda de automóvel, uma sombrinha de senhora, um tampão de depósito de gasolina, duas argolas com chaves, três luvas de senhora, a quantia de 20$00, uma pulseira em ouro, um cachecol, uma mira de auto-pesado, um brinco de fantasia, duas chaves de porta, dois pares de luvas para senhora, uns óculos graduados, uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de António Lopes, um casaco de lã para criança, um saco com um par de alpargatas, lápis, fotografias e um par de luvas, um relógio de pulso para senhora, uma pasta de cabedal com quatro escrituras feitas num cartório em Vila Franca de Xira, de Damásio D. Avelar e de José António Avelar e uma argola com 15 chaves.

Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) encontra-se também depositado um «edredon» de peles, que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas familias, hoje, á noite, na Casa do Ribatejo, Associação «Luís Braille» e Casa do Algarve; e amanhã, de tarde, na Sociedade Musical União do Beato, Casa do Alentejo, Casa dos Tabuenses, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa do Concelho de Gouveia eno salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizada por um grupo de antigos alunos do ensino técnico).

REGIONALISMO

Na Casa do Ribatejo, reune-se, esta noite, pela primeira vez, a comissão encarregada do estudo das ligações fluviais e rodoviarias do Norte com o Sul do Ribatejo.

O prof. dr. Carlos Chagas fez uma lição na Faculdade de Medicina

Na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, realizou hoje mais uma lição o sr. prof. dr. Carlos Chagas, catedrático da Universidade do Brasil e director do Instituto Biofísico do Rio de Janeiro.

Aquele cientista brasileiro ocupou-se dos «Fenómenos de transmissão do influxo nervoso».

A lição, que teve um alto nível científico, foi ouvida com muito interesse pela assistência, em que se viam numerosos professores e alunos da Faculdade de Medicina.

A terceira e ultima lição do prof. dr. Carlos Chagas realiza-se depois de amanhã.

A hierarquia militar na União Sovietica

MOSCOVO, 19—Pelo decreto do Presidium do Soviete Supremo, datado de 3 do corrente, os «almirantes da esquadra da União Soviética» terão categoria igual á dos marechais da U. R. S. S.

O mesmo decreto, que modificou o titulo de «almirante da esquadra» para o de «almirante da esquadra da União Soviética», atribui a estes oficiais a estrela alegórica que os marechais já usam.—(F. P.).

MAIS FRIO EM PARIS do que na Gronelandia

COPENHAGUE, 19 — Na Gronelandia, a temperatura está mais alta do que em Paris e quase igual á que se regista em Marselha.

Ontem, na capital francesa, o termómetro marcou 6° C., em Marselha, 11° C e nas localidades gronelandesas de Godthaab, Julianehaab, Narssarssuak e Groennedal, 8° e 10° C.

Na Dinamarca, entretanto, a temperatura continua baixíssima: 6° C. ontem, em Copenhague, por exemplo.—(F. P.).

Concurso para professor do Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia foi aberto concurso para o provimento de um lugar de professor catedrático de Economia Florestal.

DIARIO de LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Ressentidos da derrota que os Portugueses lhes deram em Aljubarrota, os Castelhanos chamaram-lhes «chamorros». O próprio rei D. João I de Castela dizia que «não tivera tanto sentimento, se o vencera outra qualquer nação do Mundo, mas que não podia sofrer que assim o derrotassem uns poucos de «chamorros».

A propósito, lembra Viterbo: «Mas a verdade é que ele não advertia que cada um dos Portugueses que o venceram, sendo um Sansão no valor, não traziam, contudo, o esforço nos cabelos, mas sim nos braços»...

Efectivamente, por essa data, os Portugueses já usavam os cabelos curtos, ao contrário dos Castelhanos que só mais tarde os cortaram.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Emissão Infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, Comentário Político; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Serão para Trabalhadores, transmitido das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, em Belem; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de violino, por Desmond Bradle; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de Camara; 21 e 30, A Musica de Piano, palestra-recital, por Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 10, Trechos de óperas; 22 e 30, Musica de arco; 22 e 45, Tempo de poesia; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Roberta; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Orquestra Sy Oliver; 21 e 15, Programa dos senhores lavradores; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canta Ethel Smith; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

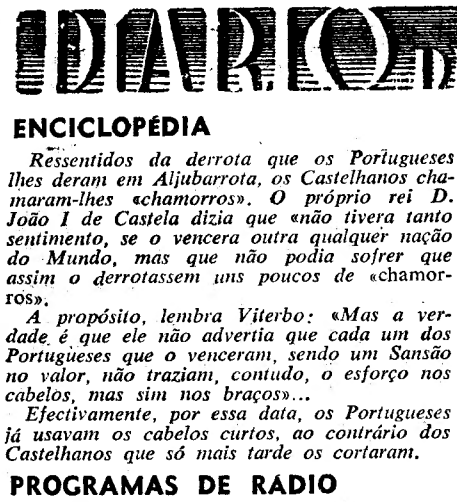
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 119



HORIZONTAIS: 1—Nome de letra grega. Textualmente. Chefe etíope. 2—Espécie de rã. Coadjuvação. 3—Fazem vergar ao peso de grande carga. 4—Que tem forma de cruz. Popa. 5—Pedra de moinho. Concede. Ofereceram. 6—Superfícies. Jovem pastor siciliano, amado por Galateia, e que Polifemo, ciumento, esmagou debaixo de um penedo (mitol.). 7—Abundante de ramos. 8—Repercute. Partia. O qual. 9—Casa. Certos. Antiga cidade da Caldeia (Mesopotamia), terra natal de Abraão, e onde importantes escavações puseram a descoberto tumulos principescos sumerianos. 10—Torno doido. Verdadeiro. 11—Apelido. Divindade. Cólera.

VERTICAIS: 1—Data. Feridas. 2—A ti. Partido. Pronome indefinido. 3—Içar. Antigo magistrado espartano. 4—Auxiliará. Idem (abrev.). 5—Ocidente. Antigo reino da India, berço dos Arianos. 6—Interjeição de surpresa, repugnancia ou dor. Acalentou. 7—Pauladas. 8—Casaco curto. 9—Aguardente de melaço. Tracei. 10—Prefixo que designa direcção. Nivelar. 11—Conhecem. No caso de. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 118

HORIZONTAIS: 1—Senso. AO. 2—BOM. Lista. 3—Evian. Um. 4—Baratear. 5—Er. Ró. Leve. 6—Rás. Peta. 7—Rs. Avolumem. 8—Além. Ru. 9—CALAR. China. 10—Ar. CHAMAM. 11—És. Idas.

VERTICAIS: 1—Beberrica. 2—Sovarás. Are. 3—Emir. Al. 4—Aar. Alas. 5—SANTO. Ver. 6—Som. CD. 7—Leal. Chá. 8—Ai. Repunhas. 9—Os. Vem. Im. 10—Tu. Eternas. 11—Dama. Amuam.

(Provérbio: AO BOM CALAR CHAMAM SANTO).

HÁ TRINTA ANOS

«O capital emprestado pelas casas de penhores de Lisboa, durante 1924, incluindo montepios, subiu a 81.504 contos. A Caixa Geral recebeu objectos que atingiram 17.000 contos de empréstimos. Quer dizer: Lisboa empenhou-se no ano passado em 98.000 contos»—dizia o «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1925.

A RECEITA DO DIA

LULAS RECHEADAS — Faz-se um refogado com manteiga, cebola, salsa picada, pouco sal e pimenta. Refogam-se os tentáculos e as cabeças das lulas depois de muito bem picados com um pouco de presunto, ligando-lhes um bocadinho de queijo ralado e outro de miolo de pão esfarelado. Introduz-se este recheio nas lulas que se fecham com palitos e colocam-se num tacho onde préviamente se faz novo refogado com manteiga, azeite, cebola e salsa picadas, tomate sem pele nem pevides. Neste molho se cozem as lulas, deixando apurar e servindo com «puré» de batata ou arroz.

XADREZ

Regulamento da Federação Internacional de Xadrez

A pedido de um leitor, aqui se publica uma tradução «particular» (á falta de texto «oficial») dos artigos 13.º a 15.º do Regulamento das Competições Oficiais da Federação Internacional de Xadrez, aprovado em 16 de Setembro de 1952.

Entretanto, continuamos a aguardar uma tradução «oficial» do mesmo Regulamento, o qual também costuma ser adoptado, pelo menos em grande parte, em muitas competições organizadas por Entidades independentes da Federação Internacional e da Federação Portuguesa de Xadrez, tais como a F. N. A. T. e a Mocidade Portuguesa. Esta aceitação das regras do xadrez vulgar por entidades cuja função cultural é imensamente superior á das Federações desportivas—*isto* sem desprimor para estas instituições—confere importancia especialissima ao conhecimento das normas usadas pela Federação Internacional de Xadrez.

Por este motivo, não será de mais salientar a necessidade de uma tradução perfeita do Regulamento da F. I. D. E. Pela nossa parte, não temos a pretensão de apresentar obra perfeita.

JOSE' DA COSTA MOREIRA

SEGUNDA PARTE
Regras suplementares para as competições

ART. 13.º

Escrituração das Partidas

Durante o jogo, cada competidor tem de escrever a sua partida de forma clara e legivel num impresso adequado (ver Suplemento n.º 1).

ART. 14.º

Emprego do relógio

1.º—Num tempo dado, cada competidor deve executar um certo numero de lances, sendo estes dois factores convencionados antecipadamente.

2.º—A contagem do tempo de cada competidor efectua-se por meio de relógio apetrechado com dispositivo especial.

3.º—Na hora fixada para o começo da partida, o relógio do jogador que tem as peças brancas é posto em marcha. No decorrer da partida, cada competidor, após a execução do seu lance, pára o seu relógio e põe em marcha o do adversário.

4.º— Para efeitos da execução do numero de lances convencionado, o ultimo lance não se coisidera executado senão depois do respectivo jogador ter parado o seu próprio relógio.

5.º—Qualquer indicação dada por um relógio ou pelo seu dispositivo, considera-se definitiva na ausência de defeitos evidentes. O jogador que deseje promover a verificação de qualquer defeito, tem o encargo de o fazer desde o momento em que se tenha apercebido dele.

6.º—Se o jogo tiver de ser interrompido por qualquer causa não imputável a um dos jogadores, ambos os relógios serão parados até á supressão da referida causa. Isto deverá ser feito, por exemplo, na caso de posição irregular a corrigir, no de relógio defeituoso a substituir, ou se a figura que um competidor declarou escolher para promoção de um dos Peões chegado á ultima fila não estiver imediatamente disponivel.

ART. 15.º

O adiamento da Partida

1.º—No caso em que, depois de esgotado o tempo pré-estabelecido para o jogo, a partida não esteja terminada, o jogador que tem o lance deve escrever a sua jogada seguinte e a notação completa no respectivo impresso, encerrar esse impresso, assim como o do adversário, num sobrescrito e parar em seguida o relógio. Se o jogador executa o referido lance sobre o tabuleiro, deve escrever este mesmo lance no respectivo impresso.

2.º—No exterior do sobrescrito serão indicados:

a) Os nomes dos competidores;

b) A posição no momento em que a partida foi adiada;

c) O tempo gasto por cada um dos competidores;

d) O nome do jogador que escreveu o seu lance e o numero deste lance.

3.º—O sobrescrito deve ser cuidadosamente guardado.

RESTAURANTE CLEMENTINA
Casa que V. Ex.ª deve escolher para almoçar e jantar
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

—Você não gosta do primeiro dia do mês? Que lhe direi eu?!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—Às 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Às 21 e 45—«As mãos de Euridice».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».
COLISEU — A's 21 e 45 — Concerto pela Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons «Hohner».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A minha aventura de amor».
SÃO JORGE—«A fuga de Forte Bravo».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Macbeth».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Sangue e arena».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Para além do abismo».
JARDIM—«Perdidos na floresta».
IDEAL—«Fronteiras humanas».
PROMOTORA—«Os três mosqueteiros».
LIS—«Demétrio, o gladiador».
RESTELO—«O escudo negro».

DESPORTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS—A's 21—Festival de hóquei em patins, englobando o 16.º encontro entre as equipas do Norte e do Sul.

POÇO DO BISPO (ORIENTAL)—A's 21 e 30—6.º encontro de ténis de mesa entre as selecções de Lisboa e do Porto.

AV. ROVISCO PAIS (I. S. TÉCNICO)—A's 21 e 30—Ultima jornada do torneio da taça «Cor. Carlos Chaby», em voleibol: Sporting-N. Ginástica e L. Ginásio-Estoril.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumia, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.ª António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português por influência duma depressão centrada a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes encoberto, vento moderado a fresco do Sul, períodos de chuva, pequena subida de temperatura.

PERDEU A APOSTAR

A tia é feia e os sobrinhos fogem de a beijar; mas, um dia, o Francisquinho salta-lhe para os joelhos e pede-lhe um beijo.

A velha desconfia e pergunta:

—Queres pedir-me alguma coisa?

—Não, tia. Quero só um beijo.

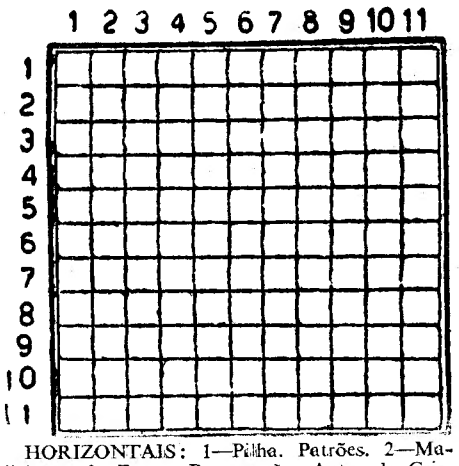
—Porquê?

—Porque fizemos uma aposta e eu perdi.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1161



HORIZONTAIS: 1—Pilha. Patrões. 2—Malicioras. 3—Em o. Repreensão. Antes de Cristo. 4—Cidade de Espanha. Escarnecer. Altar. 5—Uma das ilhas Jónias onde Ulisses reinava quando partiu para o cerco de Troia. Penhor. 6—Idólatra. Adição. 7—Anel. Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Ilha do arquipélago de C. Verde. 8—Alto aí! Domingo em que a igreja celebra a entrada de Cristo em Jerusalem. Apelido. 9—Gemidos. Preposição. 10—Povoação do concelho de Guarda. 11—Grande cão de fila. Nome dum dos meses.

VERTICAIS: 1—Que inspira aversão. 2—Joeirara. O mais. 3—Algum. Personagem de Shakespeare no «Otelo». Pega 4—Imperfeitas. Entre nós. Culto. 5—Balela. Rente. 6— Rio da Sibéria. Consentimento. Despido. 7—Amarrara. General que venceu a Grande Guerra e por isso foi feito marechal de França. 8—Domínio. Reis. Ecoem. 9—Antigo definido. Cinchos. Dá mios. 10—Defendes com arames. Graceja. 11—Emparelharão.

Solução do problema n.º 1160

HORIZONTAIS: 1—Acerada. Ali. 2—Mala. Adio. 3—Em. Se. Alia. 4—III. Matar. 5—Tara. Ler. Sr. 6—Ora. Vim. Ais. 7—Na. Doa. Arad. 8—Ciara, Aru. 9—Arar. Nu. Az. 10—Ires. Atra. 11—Mês. Freiras.

VERTICAIS: 1—Azeitona. Im. 2—Miara. Are. 3—Em. Ira. Cr.s. 4—Rás. Dias. 5—Além. Voar. 6—Dá. Aliar. Ar. 7—Atem. Ante. 8—Alar. Uri. 9—Adir. Ara. Ar. 10—Lia, Siara, 11—Io. Produzis.

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

A batalha

na Alemanha Ocidental

sobre o destino

dos acordos de Paris

BONN, 19.—O presidente Theodor Heuss, e os juizes do Supremo Tribunal têm, hoje, nas suas mãos a sorte dos tratados de Paris. Não é provável, porém, que o tribunal ou o presidente tomem uma decisão precipitada.

Adenauer, que lutou para aprovação dos tratados, entregou-os, na noite passada, ao presidente para assinatura. Um informador presidencial disse que ele levaria, provàvelmente, alguns dias a decidir se os devia assinar.

Entretanto, a oposição social-democrata lançou um golpe contra os tratados, com um pedido ao Tribunal Constitucional, em Karlsruhe, para declarar ilegal o estatuto do Sarre. Faz parte da estrutura dos tratados, e, por isso, a oposição atacou com a sua petição também os outros acordos.

Um informador disse que o tribunal trataria do assunto, «dentro em breve». A primeira questão que o tribunal terá de decidir é se a petição foi apresentada correctamente. A Constituição exige que o pedido seja apoiado por um terço dos membros do Bundestag (Camara Baixa), mas os sociais-democratas não puderam conseguir esse numero. Afirmam, todavia, que a sua petição está em ordem, por terem conseguido um terço do total do Bundestag, incluindo os membros sem voto do Oeste de Berlim. Adeptos do Governo dizem que os sociais-democratas não têm razão, ao recorrer aos Berlinenses, em consequência de os membros de Berlim, em lugar de eleitos pela população da cidade, serem nomeados pelo Governo Municipal.

O Oeste de Berlim não faz, técnicamente, parte do Estado ocidental alemão e, por isso, está apenas representado simbólicamente no seu Parlamento.

Adeptos do Governo afirmam que o objectivo primordial dos sociais-democratas ao apresentarem a sua queixa é provocar incerteza em Paris, onde o Conselho da Republica deve debater os tratados na terça-feira.—(R.).

As conversações franco-alemãs

BONN, 19.—De fonte diplomática alemã, dão-se novas indicações da conversação sobre o acordo do Sarre entre Pinay e o ministro alemão Franz Josef Strauss. Trataram — diz-se — da interpretação do art.° 6.° do acordo franco-alemão relativo ao Sarre. O Governo francês concordou com esta interpretação: durante o periodo de validade do acordo até ao tratado de paz, subentende-se que a liberdade de opinião politica será absoluta. Exclui-se, porém, toda a acção politica susceptivel de lesar, directa ou indirectamente, o principio do estatuto, isto é, o seu bom funcionamento, bem como a paz interna no Sarre. Competirá ao alto comissário no Sarre velar pelo respeito destes dois principios. sob a orientação do conselho dos ministros da União Europeia Ocidental.—(France Presse).

O Governo de Faure

após os debates sobre os tratados

terá de enfrentar novamente a agitação provocada pelos lojistas

PARIS, 19.—A batalha parlamentar á volta do famoso artigo 33 (sobre as verificações fiscais) terminou com vantagem para o Governo. De que é que se tratava, exactamente? Os grupos moderados pediam a anulação, pura e simples, desta disposição legislativa, mas a verdade é que não podiam pensar, sériamente, na supressão de todo e qualquer «contrôle» fiscal. Por detrás do artigo 33, os moderados visavam a supressão ou, pelo menos, a reorganização das brigadas de fiscais acusadas de praticarem métodos duvidosos na pessoa dos comerciantes.

Numa intervenção, bastante persuasiva, o presidente do Conselho explicou que o Governo, na reforma fiscal que se propõe realizar—e que a Assembleia discutirá, em 28 de Março, depois do debate no Conselho da Republica sobre os acordos de Paris—o artigo 33 seria, de facto, suprimido, e substituido por outro que modifica as condições em que será exercido esse «contrôle». Desde esse momento, é claro, as diversas moções pedindo a supressão imediata do artigo 33, deixavam de ter objectivo prático. Três delas, porém, foram mantidas e contra as quais Edgar Faure pôs a questão de confiança.

Esta atitude do chefe do Governo provocou várias reviravoltas: os socialistas que eram «contra», ao começo, votaram «por», isto é, contra o Governo; e os «moderados», que eram «por» votaram «contra», para não derrubarem o Governo. Finalmente, foram necessários vários escrutinios e o menos favorável deu-lhe, no entanto, uma maioria de 107 votos (347 contra 240).

Edgar Faure tem, por conseguinte, o caminho livre para conduzir, na próxima semana, o debate sobre a ratificação dos acordos de Paris, no Conselho da Republica (Senado). Em 28 de Março terá de novo, na sua frente, a reforma fiscal e a agitação do «Movimento Poujade». —(France Presse).

Faure acentua a urgência do debate sobre os acordos de Paris

PARIS, 19 — Ao intervir a noite passada no debate da Assembleia Nacional, o presidente Edgar Faure começou por chamar a atenção dos deputados para as responsabilidades que lhes cabem relativamente ao estrangeiro. Disse: «O meu Governo deve iniciar, na próxima semana, o importante debate sobre os acordos de Paris, no Conselho da Republica. O estrangeiro não compreenderia outra demora».

Prosseguindo, disse Faure, mais adiante: «Quanto aos poderes económicos extensos que solicitarei em 28 do corrente, a questão da verificação das declarações fiscais terá o lugar que lhe compete. Se o texto for rejeitado ou emendado de forma a não serem aceites as modificações propostas, o Governo retirar-se-á. Hoje, a França é campo de reivindicações desordenadas. Não nos é possivel admitir que o país viva em estado de efervescência permanente; se o tolerássemos, seriamos obrigados a prever, para dentro em breve, o esmagamento do Estado e conflitos que levariam á anarquia. Acima de tudo, é preciso pôr as coisas em ordem».

No final do debate, depois da rejeição das moções prejudiciais pedida pelo chefe do Governo, o dirigente do movimento dos comerciantes em rebelião com as contribuições e impostos, Poujade, que o chefia, provocou um incidente.

Poujade, que o chefia, provocou um incidespiu o casaco, para vestir um colete de malha e, nessa altura, propositadamente ou não, estendeu um braço em direcção ao hemiciclo. Interpretando o gesto como ameaça, muitos deputados protestaram. Houve, então, ordem para mandar evacuar a tribuna do publico, mas, práticamente, ao mesmo tempo, a sessão era levantada.—(F. P.).

As negociações franco-tunisianas

PARIS, 19—O presidente do Conselho tunisiano, que partiu, hoje, para Genebra, onde se encontrará com o chefe do Neó Destur, Salah ben Yussef, fez-nos a seguinte declaração:

«As negociações começaram bem. Fazemos votos por que prossigam no mesmo ambiente até seu termo. Regressamos a Tunes, para assistir a um conselho de ministros muito importante, quinta-feira, sexta e sábado próximos, que tratará de várias questões orçamentais e, em especial, de um plano de renovação económica na Regência. Conto voltar a Paris dentro de dez dias. Na minha ausência, a delegação tunisiana será dirigida por Mongi Silm».—(F. P.).

O eixo da defesa

do Médio Oriente

deve ser deslocado

da zona de Suez

JOANESBURGO, 19—«O projecto de sistema colectivo de defesa do Médio Oriente, tendo por base a linha do Canal de Suez, já viveu e deve ser substituído por um pacto de defesa africano»—declarou, ontem, ao correspondente da «France-Presse», em Joanesburgo, o general sir Francis de Guinguand, antigo chefe do Estado-Maior do marechal Montgomery.

Crê o general que, frente á hostilidade do Egipto e do mundo árabe áquele projecto, as portas de Africa arriscam-se a permanecer abertas a toda e qualquer agressão do Nordeste.

O antigo colaborador do marechal Montgomery tomou o contacto, o ano passado, durante uma viagem pela Europa e á América, com os dirigentes da N. A. T. O. e os grandes chefes militares de Londres e de Washington, tendo verificado que estes baseavam os seus planos de defesa na linha do canal de Suez.

«Sei, de boa fonte, que já hoje não é assim» —declarou o general de Guinguand—e que é na Turquia que se fixou definitivamente o centro de gravidade da estratégia da N. A. T. O. Assim, é chegado o momento para as potências que têm interesses em Africa, de encararem a possibilidade de concluirem um pacto de defesa desse continente no género do da N. A. T. O. ou do S. E. A. T. O.».

E' a prmieira vez que uma autoridade qualificada, como sir Francis de Guinguand, admite a eventualidade do abandono da defesa do canal de Suez a favor de um pacto de defesa africano—(F. P.).

O novo Governo japonês

saído das eleições

TÓQUIO, 19 — O «leader» do Partido Democrático, Ichiro Hateyama, reeleito, ontem, primeiro-ministro do Japão, pela nova Dieta, apresentou, hoje, formalmente, o seu ministério ao imperador, Hirohito.

O Gabinete inclui dez membros do Governo «provisório», que obteve o maior numero de lugares no Parlamento, nas eleições do mês passado, e seis novos ministros.

Mamoru Shigemitsu continua a ser ministro dos Estrangeiros. Outros ministros que mantêm os seus cargos são: Hisato Ichimada (Finanças), Tanzan Ishibashi (Comércio e Industria), Shiro Hanamura (Justiça), Ichiro Kono (Agricultura), Takeo Miki (Transportes); e Yotaro Takeyama (Construções).

Kerata Sugihara, conselheiro do primeiro-ministro para Negócios Estrangeiros, foi nomeado chefe da Agência de Defesa, equivalente ao Ministério da Defesa, no Japão.—(R.).

A defesa

das populações

contra os efeitos da radiação atómica

GENEBRA, 19.—A Organização Mundial de Saude está a dar alta prioridade a um novo programa para a protecção sanitária das populações contra as radiações na energia atómica.

O primeiro passo é a preparação de um relatório completo sobre quais as medidas que se considera deverem ser tomadas pelos Governos a fim de se garantir uma protecção adequada dos operários e dos habitantes das cidades. Este relatório deverá ser apresentado á próxima Conferência mundial sobre a utilização pacífica da energia atómica, em Genebra no próximo mês de Agosto.

A Organização Mundial de Saude está já há algum tempo a estudar as possíveis consequências dos novos progressos científicos, em relação com os seus próprios programas. Tais progressos influenciaram profundamente o seu trabalho recente.

Um grupo de quatro peritos consultores tem sido mantido pela Organização Mundial de Saude, a fim de completar o relatório para a Conferência de Genebra. Apesar de os seus nomes não terem sido anunciados, sabe-se que os três são chefes dos Departamentos médico-biológicos das Comissões de Energia Atómica nacionais, ou organismos similares, nos seus próprios países, enquanto que o quarto membro é um físico com conhecimentos especiais sobre os aspectos biológicos da radiação atómica.

O relatório, que os quatro consultores da Organização Mundial de Saude estão agora a preparar activamente, não será tornado publico até próximo da data da Conferência de Genebra. Mas, uma declaração preliminar apresentada por eles á Junta Executiva da Organização Mundial de Saude, sugere que este pode ser dividido em duas secções principais: o problema da protecção sanitária contra a radiação, e as utilizações médicas dos isotopos rádio-activos.—(R.).

Aeródromos secretos

foram localizados no Sião, no Laos e na Birmania

BANGKOK, 19—As autoridades do Sião revelaram, hoje, terem descoberto a existência de dois grandes terrenos de aviação, nas províncias do Norte. Embora suspeitem que foram os negociantes de ópio que os intalaram, as autoridades não excluem a possibilidade destes terrenos serem utilizados pelos comunistas.

A Polícia declarou, além disso, ter a prova da existência, no Laos e na Birmania, de dois terrenos idênticos, cujo local foi assinalado aos Governos daqueles países.—(F. P.).

FRED KAPS

O ILUSIONISTA N.º 1 DE 1954 QUE DESLUMBRA AS MULTIDÕES E

SIMONE CLAIR

Vedeta da canção francesa

HOJE — NOITE DA MODA

ESTREIA

Às 23 e 1 hora

NO

WONDER-BAR

DO

CASINO ESTORIL

PARA ADULTOS

Amanhã - Domingo

CHÁ DANÇANTE

COM AS ATRACÇÕES

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

A super-atracção de que todos falam:

BALLET TESSA LEHNER

O GRANDE EXITO DO PRINCIPE NEGRO (A «BOITE DA MODA)

(MAIORES DE 18 ANOS)

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Completamente remodelado. Aquecimento central

AOS DOMINGOS: Orquestra «RIVIERA» sob a direcção de Jorge D'Avila e o vocalista ORLANDO NERY

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Tel. 779168

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos

Telefone 14

Amanhã ao almoço

Folclore regional por campinos, pescadores e tarde dançante

O TABACO E A SAÚDE

Fume sem receio MARYLAND BRUNETTE, o cigarro de maior venda na Suiça, com filtro estudado para eliminar a nicotina e os alcatrões do tabaco e do papel.

Depois de esgotada a primeira remessa, estão novamente á venda estes famosos cigarros, que conquistaram o mercado português.

Agora em dois formatos: normal e longo!

Rep.: R. S. CONTRERAS, LD.ª, Rua do Telhal, 4-B.

CASA BRANCA

CAXIAS

Grande exito

DE

Juanita Cuenca

AOS DOMINGOS CHA-DANÇANTE